

ESCOLA SUPERIOR EM TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO ECUMÊNICO

SOLON DE CAMPOS RODRIGUES

UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE DE RENDIMENTO NA
MODALIDADE FUTEBOL JUNTO AO GRUPO DOS ATLETAS DE CRISTO

Porto Alegre

2007

SOLON DE CAMPOS RODRIGUES

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE DE RENDIMENTO NA
MODALIDADE FUTEBOL JUNTO AO GRUPO DOS ATLETAS DE CRISTO**

Dissertação apresentada à Escola Superior em Teologia – EST- como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Teologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Adriane Luisa Rodolpho

Porto Alegre

2007

RESUMO

O presente estudo propõe uma pesquisa bibliográfica sobre os benefícios que o esporte de rendimento pode proporcionar ao sujeito que pratica atividades futebolísticas. Para o alcance do objetivo, a presente pesquisa apresentará o referencial teórico que compreenderá conceitos e definições sobre o esporte, principalmente, o futebol; os benefícios da prática esportiva e suas possíveis funções na vida do homem, bem como os aspectos positivos e negativos da metodologia de rendimento na prática esportiva. Para efeito de ilustração serão apresentados comentários e imagens sobre as atividades esportivas desenvolvidas no projeto Beith Shalon, projeto social pertencente ao grupo Atletas de Cristo, em Viamão – RS. O estudo mostrou que na literatura do esporte há uma tendência em discutirem-se apenas os pontos negativos da metodologia de rendimento, que também tem aspectos positivos a oferecer aos esportistas, os quais merecem estudos e destaque na literatura do Esporte.

Palavras-chave: esporte – futebol – metodologia de rendimento – Atletas de Cristo.

ABSTRACT

This study propose a bibliographic research about the avails that the yields sports can provide for whom makes soccer activities. For reaching the goal, these labour will be introducing the academic referencial that will realize concepts and definitions above the sport, chiefly, the soccer; the avails of the sport's practices and their feasible functions in the men's live, as well as the affirmative and negatives appearances of yields's methodology in practicing sports. For illustration effects it will be presented commentaries and images of the subject developed on 'sport activities' at the "Beith Shalon" social project – this project belongs to the "Athletes as of Crest" group, from Viamão City – RS. The review showed that at the sport literature there is a trend of discussing only the negatives dots from the yields methodology. But in fact the methodology have also affirmative points to offer for the sportists, and that, deserves more studies and emphasis at the sports literature.

key words: sport – soccer – yields methodology – avails.

“ – Como a senhora explicaria a um menino o que é felicidade?

- Não explicaria – respondeu – Daria uma bola para que jogasse. (pergunta feita por um jornalista à teóloga alemã Dorothee Sölle).”

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO	7
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
1.1 Esporte	10
1.2 Origem do Esporte	11
1.3 A Prática Esportiva.....	15
1.4 A Prática Esportiva e o Desenvolvimento do Corpo Físico	20
1.5 Esporte de Rendimento.....	24
1.6 A Prática Esportiva e o Desenvolvimento Psicológico	25
1.7 O Esporte e a Inclusão Social	30
2 O PANORAMA HISTÓRICO DO FUTEBOL	33
2.1 A Performance no Futebol.....	36
2.1.1 As Qualidades Físicas.....	36
2.1.2 As Qualidades Táticas	38
2.1.3 As Qualidades Psicológicas	38
2.1.4 Os Métodos de Ensino	39
2.1.5 O Método Global	40
2.1.6 O Método Misto.....	40
2.1.7 O Método Parcial	40
2.1.8 A Avaliação	41
2.2 Fundamentos técnicos do Futebol	43
2.3 As Regras do Futebol.....	46
3 RELIGIÃO E ESPORTE	54
3.1 O Grupo os Atletas de Cristo.....	55
3.1.1 O Discurso dos Atletas de Cristo	58
3.1.2 A Relação Entre os Atletas de Cristo e as Outras Religiões e os Não-De-Cristo	60
3.1.3 O Movimento dos Atletas de Cristo	66
3.1.3.1 Os Atletas de Cristo em Porto Alegre.....	69
3.1.3.2 As Reuniões dos Atletas de Cristo	73
3.1.3.3 O Projeto Beith Shalon	75
3.2 METODOLOGIA.....	80
3.2.1 Caracterização da Pesquisa.....	80
3.2.2 O Futebol no Projeto Beith Shalon	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	83
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICES	89

INTRODUÇÃO

O interesse em pesquisar sobre a importância do esporte de rendimento na modalidade futebol surgiu a partir de leituras realizadas durante a trajetória acadêmica e, principalmente, da experiência como professor de Educação Física.

Na academia, durante a graduação e, posteriormente, nos cursos de aperfeiçoamento, tive a oportunidade de fazer inúmeras leituras, sobretudo, de autores que discutem a questão da Sociologia do Esporte os quais, na sua maioria, defendem a idéia de que o Esporte de Rendimento é excludente. Pois, exige do praticante uma postura e adequação a regras e procedimentos, os quais apesar de serem determinantes para o bom rendimento, nem sempre são os únicos aspectos responsáveis pela exclusão do atleta.

Essa idéia sempre me provocou inquietação, pois parece que a maior parte dos estudos realizados na área esportiva nada ou pouco falam sobre os benefícios que esta metodologia de trabalho pode oferecer ao esportista. Esta questão é que influenciou-me a estudar e refletir sobre o assunto, pois acredito que as regras e fundamentos de uma modalidade esportiva têm valor fundamental na vida do esportista e não só no aspecto físico, mas também no aspecto psicológico, emocional e de formação de personalidade.

Os estudos voltados para a atividade esportiva menos rigorosa, com o foco centrado na inclusão, não anulam a importância do esporte focado no rendimento, mas, na maior parte das vezes, considera o esporte de rendimento um elemento de

exclusão. No entanto, cabe refletir se o esporte visto apenas como elemento de inclusão não fica, muitas vezes, restrito apenas ao aspecto lúdico do esporte.

O Esporte traz muitos benefícios à saúde. Esta afirmação já se tornou senso comum entre médicos, esportistas, pesquisadores, psicólogos, sociólogos, técnicos, enfim, é consenso da sociedade de um modo geral. Esses benefícios sejam eles de caráter físico, psicológico ou social implicam em mudanças de hábitos, de comportamento, de estrutura física do ser humano.

A partir dos fundamentos e das regras do futebol, por exemplo, o homem desenvolve habilidades de raciocínio, motricidade, reflexos, disciplina, práticas de conduta de comportamento, espírito cooperativo, solidariedade, noção de trabalho em equipe, ou seja, várias questões importantes que provavelmente serão muito significativas na formação de sua personalidade e seu caráter como cidadão.

Considerando que a atividade física é fundamental para o homem, já que pode vir a interferir em vários segmentos de sua vida, considero imprescindível que se realizem estudos e pesquisas que se proponham analisar o esporte em todas as suas dimensões, pois são os estudos e pesquisas acadêmicas que garantem a cientificidade e a credibilidade de qualquer pensamento.

Sendo assim, o estudo que aqui se inicia se propõe a fazer uma pesquisa bibliográfica e a partir das reflexões apresentadas apontar os benefícios que o esporte de rendimento pode oferecer aos sujeitos que praticam atividades físicas na necessidade de delimitar o tema do trabalho, escolhi o futebol como a modalidade

esportiva a ser observada e analisada sob a ótica do esporte de rendimento e para ilustrar as reflexões aqui expostas serão apresentadas as observações realizadas no projeto Beith Shalon, pertencente ao grupo Atletas de Cristo, em Viamão- RS.

Outro aspecto que me causa inquietação e motiva-me a novas descobertas é o fato de perceber como a religião e os ritos religiosos, cada vez mais, se fazem presentes em ambientes esportivos. A opção de trazer para esse estudo o projeto Beith Shalon se dá pelo fato de o projeto associar a religião e o esporte no desenvolvimento de suas atividades, bem como pelo fato do Grupo Atletas de Cristo ter, na maior parte de seus membros, atletas de destaque em esportes de rendimento.

O trabalho estará organizado da seguinte forma: primeiro, o referencial teórico no qual serão discutidos os principais conceitos e definições sobre o esporte, principalmente, o futebol, seus benefícios e suas possíveis funções na vida do homem. Em seguida, a caracterização e descrição do trabalho esportivo desenvolvido no Projeto Beith Shalon, as considerações finais que associarão as observações realizadas ao referencial teórico apresentado e, por fim, as referências bibliográficas.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste segmento do trabalho será apresentada uma revisão bibliográfica dos aspectos teóricos considerados relevantes e determinantes para o desenvolvimento da pesquisa. O estudo que aqui se inicia estará ancorado nos pressupostos teóricos defendidos por alguns dos principais estudiosos do esporte.

1.1 Esporte

O esporte, em algumas modalidades, é uma atividade popular extremamente difundida em nossa sociedade e está ao alcance da maioria dos indivíduos. Pode-se dizer que é uma tarefa de fácil acesso aos sujeitos interessados em praticá-lo, no entanto, não é fácil conceituá-lo de forma imediata, pelo contrário, de acordo com pesquisas desenvolvidas na área talvez o esporte não seja passível de uma definição estanque.

Há aqueles que consideram como esporte toda e qualquer atividade relacionada ao entretenimento, ao lazer e, nesse sentido, podemos associar inúmeras tarefas que vão desde uma brincadeira até atividades que envolvem regulamentação e complexidade. Há também aqueles que defendem a idéia de que o esporte é uma prática que exige regras e, principalmente, técnica para que proporcione, efetivamente, benefícios físicos e emocionais aos praticantes. (ELIAS, 1995).

1.2 Origem do Esporte

Na Grécia, a prática esportiva representou elemento de cultura e socialização. O esporte era praticado nas palestras, ginásios, estádios e hipódromos. Embora os teatros fossem destinados a apresentações, eram utilizadas certas competições esportivas (GODOY, 1996, p.41).

Conforme a citação acima a prática esportiva tem sua origem na Grécia Antiga quando os exercícios físicos foram associados à saúde e a beleza. A rivalidade existente entre as cidades gregas culminou com a decadência da organização social e com ela os jogos olímpicos. “Os nobres conceitos morais e religiosos que sustentavam disvirtuaram-se e o idealismo enfraqueceu a medida que o profissionalismo se fortaleceu”. (GODOY, 1996, p. 1001). O sentido de honra que pautava as primeiras disputas começou a dar lugar a uma preocupação com o lucro, sendo os melhores atletas comprados por cidades rivais, aumentando o número de trapaças e propinas.

Os jogos gregos tiveram um longo período de escassez das práticas esportivas. Durante a Idade Média as práticas foram esquecidas e, até mesmo, rechaçadas por valorizarem a beleza do corpo. A partir do século XV, num processo lento, ressurgiram as práticas esportivas como lazer.

Ao pesquisar a história do Esporte observa-se que as divergências dos autores em relação à conceituação de esporte estendem-se para a questão da origem do mesmo, pois para pensadores como Elias (1995), o esporte tem sua origem no o final do século XVIII e meados do século XIX, na Europa. O autor ressalta que há uma confusão conceitual em relação à origem do esporte à medida que tentamos relacionar antigas práticas físicas necessárias à sobrevivência como,

por exemplo, a caça, a pesca, jogos competitivos, jogos gregos e romanos ou a atividades que tenham por objetivo demonstrar força e bravura. De acordo com o autor essas associações não têm relação com o esporte moderno, originado nas escolas secundaristas européias no século XVIII.

Sendo assim, o conceito que Elias (1995) atribui ao esporte diverge de outros historiadores. Para Ele, o entendimento de esporte moderno exige algumas polaridades que devem estar em equilíbrio, para que se caracterize o esporte, caso contrário, será apenas um jogo como os praticados pelos gregos e pelos romanos. Segundo o autor essas polaridades tidas como pré-requisitos ao esporte são: a relação entre duas equipes ou indivíduos adversários; entre ataque e defesa; entre cooperação e tensão entre as equipes; entre a cooperação e a competição dentro de cada equipe; entre o controle externo aos jogadores e o controle interno individual, entre a identificação afetuosa e a rivalidade hostil; entre o prazer de agressão pelos jogadores e as restrições impostas pelo padrão do jogo; entre flexibilidade e rigidez das regras; entre os interesses dos jogadores e dos espectadores; entre seriedade e divertimento (BETTI, 1997, p.45-46).

Com as mudanças observadas na sociedade ocidental a partir do século XVIII, a industrialização, as correntes iluministas, as novas ordens sociais, as transformações na educação motora, o lazer recebeu incremento importante e a prática esportiva começou a se disseminar. A partir do final do século XIX, observou-se o surgimento de uma série de práticas esportivas e a organização de tantas outras, com regras que pudessem facilitar sua prática nas mais distintas regiões. Ao final do mesmo século, por iniciativa do Barão Pierre de Coubertin, recriou-se o movimento olímpico da Grécia e deu-se início aos jogos olímpicos modernos, a partir de 1896 (CARRAVETA, 1997)¹.

¹ CARRAVETTA, Elio Salvador. **Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo**. Porto Alegre: Age, 2006.

Apresentado aspectos da complexidade da atividade esportiva, Bouet (apud Magnane, 1968), constata que fatores sociais de toda a ordem – morfológicos, econômicos, tecnológicos, demográficos, políticos, ideológicos religiosos, culturais, pedagógicos – não só têm delineado a estrutura do esporte moderno como lhe tem dado significado.

Para Elias (1995) uma outra característica fundamental do esporte moderno é que, no decorrer, do século XX, as práticas físicas altamente controladas através das polaridades são convertidas em representações simbólicas de competições não violentas que, dentro de sua prática, excluí, até onde é possível sem comprometer sua competitividade, todas as formas de violência que podem comprometer seriamente a integridade física dos praticantes.

Conforme Szpumberg (1978), o esporte moderno assumiu características diversas do esporte da Antiguidade e da Idade Média, ao se transformar numa instituição social, um fenômeno social. O esporte depende das forças econômicas, políticas e ideológicas que lhe dão a sua dimensão histórica.

O fenômeno esportivo não é algo uniforme; não é fácil de precisar, pois é um fato social influenciado por fatores sociais, de toda a ordem, que dá perfil a sua estrutura, a qual atinge um alto grau de complexidade já que manifesta várias etapas de acordo com proporções variadas da sociedade. As vias competitivas, dominantes na cultura ocidental, evidenciam-se em apenas um nível deste fenômeno. O esporte assumiu características diversas, não é mais só um entretenimento, ele está ligado

ao imaginário e ao desejo das pessoas. Decorrendo desses setores atingidos da sensibilidade humana, a popularidade.

A partir do século XX o esporte transformou-se em um dos mais importantes movimentos mundiais, reunindo milhões de pessoas em todo o mundo, gerando enorme riqueza e movimentando culturalmente e economicamente as relações entre os países. Tal foi sua transformação que o esporte tornou-se um fenômeno comum a muitas culturas, sendo amplamente celebrado.

Pode-se dizer que o esporte e a arte são dois segmentos que ignoram as fronteiras, suas formas e suas estruturas são universais. Portanto, o fenômeno em si é sempre o mesmo, através dele, o homem aumenta sua capacidade física e educa a sua vontade sendo que o esportista opera em si próprio, no seu corpo, aliando a velocidade à regularidade.

De acordo com Dauven (apud Durand, 1959, p.11) “O esporte é uma diversão de origem incerta que põe a prova, segundo regras fixas, as qualidades do corpo e do espírito com o fim de valorizar o físico de quem a ela se entrega”. Para o autor, o esporte dentre todas as funções que exerce na sociedade como as possibilidades educativas, o benefício, os aspectos culturais, entre outras, apresenta principalmente aspectos importantes para o desenvolvimento do homem nas mais diversas fases de sua vida.

O esporte em seu caráter competitivo tem como possível definição o que Magnane (1969, p.47)² cita:

² MAGNANE, C. **Sociologia del deporte**. Madrid: Península, 1969.

“... o esporte é uma atividade de lazer cuja predominância é o esforço físico, participando simultaneamente do jogo e do trabalho, praticada de maneira competitiva, comportando regulamentos e instituições específicas, e susceptíveis de transformar-se em atividade profissional.”

Durand (1959) ainda coloca que o esporte aborda também a aceitação como igual para o outro, o suportar lentamente a confrontação, reconhecer qualidade, incluindo a superioridade nos esportistas. Ao conhecer os seus limites o esportista sempre apresentará a necessidade de vencer, será sempre uma relação de superação de seus próprios limites, assim como a superação em relação ao adversário, em relação ao adversário trata-se de uma comparação com a finalidade de mensurar forças.

Apresentados o panorama histórico do esporte e suas possíveis definições no próximo tópico serão abordados os principais benefícios da atividade esportiva para o funcionamento do organismo do homem.

1.3 A prática esportiva e a saúde

De acordo com Oliveira (2003), pesquisas realizadas na área da saúde afirmam que o esporte não é apenas uma forma de lazer, mas uma atividade extremamente importante para a prevenção de doenças, para o desenvolvimento e manutenção do bom funcionamento do corpo físico, assim como para a saúde mental, emocional. Cabe a cada esportista buscar a melhor forma possível de exercitar-se adequadamente e usufruir dos benefícios que o esporte pode proporcionar ao organismo humano.

O esporte ajuda a preservar a identidade, a manter a jovialidade e a retardar o envelhecimento, combate os radicais livres, atenua as marcas de expressão, as heterogeneidades da idade cronológica, além de ser uma atividade social e mental. O esporte pode ser considerado social à medida que proporciona interação entre as pessoas, trabalha valores como: o respeito, o trabalho em equipe, a cooperação; ensina a lidar com o sucesso e com o fracasso, enfim, auxilia no amadurecimento do homem. Pode ser considerada uma atividade mental à medida que funciona como trabalho terapêutico no tratamento de dependentes químicos, de pessoas que sofreram traumas, entre tantos outros casos. Na Espanha, por exemplo, o esporte é considerado instrumento auxiliar na intervenção para dependentes químicos que vivem encarcerados (BRICOLO et al., In: VANFRAEECHEM-RAY, AUWEELE, 1995). Na Suíça, a natação e a canoagem também colaboram para o programa de reabilitação de dependentes químicos.

No Brasil, o Núcleo Terapêutico e Atenção ao Usuário de Drogas (NUT), utilizavam o esporte, pela manhã, como uma forma de relaxamento antes do grupo operativo. No momento em que o esporte é considerado por médicos, técnicos, esportistas e terapeutas como um instrumento importante em tratamentos de dependentes, pode-se dizer que o esporte também funciona como um suporte significativo na prevenção às drogas, pois, a criança ou o adolescente que conviver no meio esportivo, com amigos e companheiros esportistas estará mais consciente dos benefícios da atividade física, da alimentação saudável, do cuidado com a saúde e, conseqüentemente, dos malefícios causados pela droga (OLIVEIRA, 2003).

Quando se fala em atividade física, logo pensamos em qualidade de vida e com ela mais disposição para as tarefas do cotidiano, massa muscular fortalecida, resistência muscular. A preocupação em estudar o processo de funcionamento, principalmente, os benefícios do esporte para o organismo humano iniciou somente no início de 1920. A partir desta época os primeiros fisiologistas do exercício puseram-se a investigar as relações entre o organismo humano e o esforço físico.

Os estudos desenvolvidos nesse campo confirmaram a premissa do grego Hipócrates que há mais de dois mil anos disse que todas as partes corporais que forem usadas com moderação e exercitadas em tarefas que mantêm certa regularidade, tornam-se saudáveis e envelhecem mais lentamente, conseqüentemente, todas as partes corporais não exercitadas tornam-se sujeitas às doenças e envelhecem com mais rapidez.

As divergências epistemológicas que ocorrem neste campo do conhecimento se dão porque há variantes conceituais, no meio acadêmico, que diferem essas duas modalidades. Há autores, por exemplo, que defendem a idéia de que existe uma distinção entre atividade física e exercício físico. Para Pereira (1994) “... toda a atividade humana é atividade física e tem movimento...”, de acordo com ele todos os movimentos humanos são atividades físicas, mas somente sob certas circunstâncias e sob certos objetivos práticos pedagógicos é que essas atividades e suas variações são exercícios físicos (PEREIRA, 1994, p.32).

Segundo Caspersen et al. (1985), atividade física é qualquer movimento corporal voluntário produzido pela musculatura esquelética, que resulta em uma

liberação de energia diferente dos níveis do estado de repouso. Já para Nahas (2001), exercício físico é toda a atividade física planejada, estruturada, repetitiva que tem o objetivo de desenvolver as habilidades motoras ou a reabilitação orgânico-funcional.

Conforme Faria Junior (1999), atividade física e exercício físico são denominações e conceitos distintos. Para o autor, o exercício físico está relacionado à área médica e fisioterapêutica e atividade física assume uma posição de projeto sócio-político, porque sua conotação é mais abrangente.

Há autores que consideram a atividade física como processo de intervenção na melhoria da saúde mental. (Ciulla,1976; Kupfer, Weyere, 1995). Outros autores sustentam que as mudanças fisiológicas associadas à prática de atividades físicas contemplam uma série de variáveis do tipo psicológico, como o estresse, as emoções e as estratégias de adaptação (FOLKINS, SIME, 1981, p. 373).

Até o momento mencionamos alguns dos possíveis benefícios que a prática esportiva pode proporcionar ao homem, do mesmo modo, não podemos deixar de mencionar também os aspectos preocupantes de uma vida sedentária. As mudanças que ocorreram na sociedade nos últimos anos, principalmente, depois da revolução industrial trouxeram as máquinas que poupam energia e que, de certa forma, incentivam a vida sedentária. O sedentarismo instalou-se por meio de um aparato tecnológico e informacional que avança rapidamente. Dentre esses aparatos tecnológicos podemos citar: a internet, os jogos eletrônicos, que substituem as brincadeiras e os jogos ao ar livre; as escadas rolantes, esteiras e elevadores; o aumento do acesso aos veículos automotores; o controle remoto, entre outros.

Podemos mencionar ainda a questão dos hábitos alimentares, que também mudaram muito nas últimas décadas e que também contribuem para os malefícios de uma vida sedentária. O hábito de comer comida caseira foi substituído pelos *fast food* (lanches geralmente com muita gordura animal). O sedentarismo representa uma importante causa de debilidade, de qualidade de vida reduzida, assim como a morte precoce nos países industrializados. Essas informações podem ser comprovadas a partir dos estudos que comprovam que a morte por doenças do coração é duas vezes maior em indivíduos sedentários em relação aos que praticam atividades físicas. Nos países desenvolvidos são considerados sedentários aqueles sujeitos que não realizam atividade física no lazer uma vez que a maioria das pessoas desloca-se de automóvel e não cumprem obrigações que exijam esforço físico. As pessoas que fazem algum tipo de esforço físico, como o gari, o estivador ou as que desempenham tarefas de deslocamento como o carteiro é considerado ativo moderado. Não podemos deixar de mencionar também as que fazem tarefas domésticas, pois esse tipo de tarefa contribui de maneira significativa para a perda de calorias e não pode ser ignorada quando falamos em estudo da atividade física de uma população (NAHAS, 2001).

Os especialistas afirmam que a receita para uma vida saudável tem um fator determinante: praticar algum tipo de atividade física, ou seja, eles dizem que mexer o corpo faz bem a saúde, previne contra doenças. No arquivo científico do *American College of Sports Medicine*, nos Estados Unidos, já constam mais de trinta benefícios cientificamente comprovados pelos cientistas: perda de peso, aumento da capacidade cardio-respiratória, controle do colesterol e melhora na qualidade do

sono são alguns dos aspectos apontados pelo *College*. Os médicos do Instituto do Coração (INCOR), em São Paulo, afirmam que atividade física na medida certa estimula o funcionamento do sistema imunológico e o organismo fica mais resistente a doenças.

Por todas as razões mencionadas anteriormente é possível afirmar que a atividade física ou o exercício físico são essenciais para a qualidade de vida do ser humano e a prática da Educação Física exerce uma função determinante para a população: incentivar práticas saudáveis.

1.4 A prática esportiva e o desenvolvimento do corpo físico

A Educação Física tem dois objetivos primordiais na escola: a finalidade em desenvolver habilidades nas crianças como pré-requisito para auxiliar em outras aprendizagens e proporcionar o acesso a um ou mais esportes possibilitando a aquisição do hábito de atividades físicas, como meio de preservação da saúde física e mental.

Quanto aos adolescentes eles podem se beneficiar de atividades físicas regulares, lembrando-se de que toda a atividade física regular e intensa requer cuidados e respeito às características individuais de cada pessoa. Os exercícios físicos devem ser monitorados e seguir um processo progressivo para que proporcionem benefícios à saúde. De acordo com o cardiologista Marcelo Regazzani, do Laboratório de Desempenho Esportivo, da Universidade de São Paulo, o organismo só está preparado para receber carga de esforço intenso aos 22 anos, antes disto, os danos ósseo-articulares podem ser irreversíveis. Pessoas que

abusam do esforço físico antes do período recomendado dificilmente chegam a terceira idade com a mesma saúde e a mesma jovialidade do que aquelas pessoas que seguiram as recomendações adequadas (OLIVEIRA, 2003).

Conforme Nahas (2001), no ano de 1993, houve uma conferência em San Diego, Califórnia, que reuniu trinta e quatro especialistas de diversas áreas da ciência, com o objetivo de recomendar atividades físicas para os adolescentes. Entre os diversos especialistas reunidos estavam os que estudam os processos cardiorespiratórios, a força e densidade óssea, adiposidade, obesidade e os efeitos das atividades físicas, conforme variáveis psicológicas. Neste encontro, os pesquisadores chegaram as seguintes conclusões³: O adolescente deve realizar atividades físicas todos os dias ou na maioria dos dias da semana; Deve envolver-se em três ou mais sessões semanais de atividades moderadas, com a duração mínima de vinte minutos por sessão.

Conforme os dados deste estudo a maioria dos adolescentes é capaz de atender a primeira recomendação, no entanto, o número de jovens que atendem a segunda recomendação é, cada vez mais, menor principalmente entre as meninas (NAHAS, 2001).

No Brasil, a prática de atividade física pelo jovem não é satisfatória e essa realidade tem se agravado devido às mudanças na legislação, que não obriga os jovens do Ensino Médio e descomprometem os universitários da prática de Educação Física. Segundo Pereira (1994), um dos motivos apontados para a falta

³ Informações publicadas na edição especial da revista *Pediatric Science* (volume 6, nº 4, 1994).

de interesse pela disciplina de Educação Física é a falta de cientificidade que é atribuída ao trabalho de Educação Física pelos próprios professores, bem como a falta de adequação das atividades por faixas-etárias (PEREIRA, 1994).

No que tange aos benefícios do esporte na vida adulta, podemos mencionar principalmente as questões relacionadas à saúde. Conforme citado anteriormente os ganhos que o esporte traz em relação à prevenção de doenças é extremamente significativo. A partir dos vinte e um anos o nosso organismo perde em torno de cinco por cento da capacidade de absorção dos nutrientes, chegando a dez por cento aos trinta anos de idade, assim, a cada década nosso organismo movimenta-se mais lentamente, tornando-se necessário uma dose maior de atividades físicas a fim de eliminarmos as calorias ingeridas no dia-a-dia.

Essas perdas orgânicas influenciam também na produção de colágeno, manifestando-se por meio da flacidez nos músculos corporais e faciais, já o indivíduo ativo minimiza essa perda de colágeno por meio de atividades físicas. Há autores que não concordam com a tese de que exercícios físicos ajudam a combater o envelhecimento, o assunto gera polêmica. Sabe-se que a prática de atividade física eleva o aumento de consumo de oxigênio durante os movimentos e que essas moléculas acabam danificando o DNA das células, o que, aos poucos, pode ocasionar rugas e até doenças degenerativas. De acordo com alguns estudiosos esses efeitos negativos não chegam a assustar, pois um bom número de pesquisas garante que o corpo consegue se adaptar ao maior número de radicais livres, combatendo-os com enzimas e vitamina C e E.

É importante salientar também que na vida adulta ocorre a diminuição da produção de cálcio no organismo (o número de ocorrências é maior em mulheres, devido à baixa taxa de testosterona), que é responsável pela instalação de osteoporose. Na fase adulta, além da prática física, é importante a ingestão de alimentos naturais que contribuem para a reposição de cálcio, bem como os medicamentos receitados pelos médicos. O esporte também é importante para a manutenção dos graus de amplitude do arco articular, que possibilita nossa modalidade e realização de tarefas diárias como, amarrar o sapato, pentear o cabelo, vestir-se, entre outras (OLIVEIRA, 2003).

Em relação ao envelhecimento pode-se dizer que é definido como um processo gradual, universal e irreversível, que acelera com o passar dos anos, provocando perda funcional e progressiva do organismo. Diz-se que é gradual porque não se envelhece de uma hora para outra, é um processo. É universal porque afeta todo e qualquer ser humano independente de raça. Apesar dos avanços tecnológicos e do progresso da medicina o meio ambiente ainda é um fator determinante que funciona como acelerador ou desacelerador do envelhecimento.

Existem duas áreas da medicina que estudam o envelhecimento: a geriatria que visa a prevenção e o tratamento de doenças e a geronteologia que estuda os processos de envelhecimento, ou seja, os que aceleram ou desaceleram esse processo, bem como, a relação da qualidade de vida a partir da meia idade. Geralmente este período compreende entre 40/45 a 60/65 anos de idade.

Nos Estados Unidos, aos setenta e cinco anos de idade um em cada três homens e uma em cada três mulheres não faz nenhuma atividade física. As pesquisas mostram que as pessoas estão vivendo mais e a perspectiva é de que em 2020 o número de pessoas com mais de sessenta anos será equivalente ao número de jovens.

Segundo Nahas (2001), uma das conseqüências do envelhecimento populacional está vinculada ao aumento de doenças crônico-degenerativas, que são mais comuns em idade avançada, tornando as pessoas dependentes até para realizar tarefas simples da vida cotidiana.

1.5 Esporte de rendimento

Um outro aspecto importante a se pensar é a relação entre o desenvolvimento do corpo físico e a prática do esporte de rendimento. Em primeiro lugar, no esporte de rendimento o exercício físico tem uma outra conotação, ou seja, diferente das referidas anteriormente, quando se falou em atividade física como toda e qualquer atividade que exija movimentação. No esporte de rendimento a atividade física é programada, com objetivos específicos para que o atleta adquira condições de competir e de ganhar de seu adversário.

Dentro da metodologia de rendimento o treinamento físico exige um programa e uma monitoração rigorosa dos exercícios praticados pelos atletas, os quais têm que apresentar obrigatoriamente condições físicas para realizá-los, superando-se a cada treinamento. Essas condições físicas são diagnosticadas antes, durante e após as atividades esportivas (TUBINO, 1984).

Os atletas que se adaptam e conseguem cumprir os programas do esporte de rendimento, indiscutivelmente, alcançam bons índices de desempenho e desenvolvimento físico, no entanto, há muitos esportistas que na tentativa de cumprirem as metas de desempenho acabam ultrapassando seus próprios limites físicos o que resulta, muitas vezes, em doenças graves ou morte súbita.

Atualmente a imprensa mundial tem divulgado em seus noticiários jornalísticos, frequentemente, manchetes sobre atletas que tiveram mal súbito em plena atividade de competição. Os índices desses casos aumentam consideravelmente, a cada dia. Esse quadro se deve principalmente a prática excessiva de exercícios e treinamentos físicos, que buscam a melhor performance e a vitória sobre o adversário, objetivo primordial para o esporte de competição.

São casos como estes, recentemente divulgados pela imprensa, que aumentam as discussões sobre os aspectos negativos da modalidade de rendimento, pois os atletas, muitas vezes, perdem a noção de suas limitações e da importância de certos cuidados com a saúde em prol de um melhor condicionamento físico, colocando em risco a própria vida.

Neste sentido podemos dizer que o esporte é fonte da saúde em todas as fases da vida humana e aquele que souber praticá-lo, de acordo, com as recomendações técnicas usufruirá todos e quaisquer benefícios que a prática esportiva pode oferecer.

1.6 A prática esportiva e o desenvolvimento psicológico e emocional

Quando falamos em esporte e seus benefícios psicológicos, é preciso fazer algumas reflexões sobre qualidade de vida, vida saudável. Segundo Nahas (2001), um dos grupos de profissionais responsáveis, por um estilo de vida saudável, são os educadores físicos. Para o autor, cabe principalmente, a estes profissionais conscientizar as pessoas da importância da atividade física para o bem estar e a saúde do corpo, a partir da divulgação de informações relevantes associadas as reais condições do grupo ao qual se destina; a viabilidade da prática e o apoio social necessário. De acordo com o autor, esses aspectos são determinantes para que as pessoas mudem seus hábitos e adotem comportamentos que levarão a uma condição de bem-estar.

Um grande desafio para os especialistas do esporte e para os pesquisadores desta área do conhecimento é encontrar uma teoria que dê conta de explicar como e porque exercícios físicos alteram o estado psicológico das pessoas. Essa questão tem sido debatida por vários autores através de hipóteses fisiológicas, psicológicas e psiconeurofisiológicas.

As hipóteses ancoradas num modelo fisiológico incluem a hipótese termogênica, a hipótese do fluxo sanguíneo cerebral, segundo as quais o aumento da temperatura corporal e do fluxo sanguíneo cerebral, respectivamente, promovem efeitos psicológicos positivos, diminuindo a tensão e a ansiedade, no entanto, essas hipóteses exigem um maior suporte científico.

As hipóteses psicológicas incluem a hipótese da distração, a hipótese das interações sociais, a hipótese do autocontrole, da auto-eficácia, do aumento do autoconceito; hipótese da expectativa de mudança; hipótese da avaliação cognitiva ou pelo prazer da atividade. A hipótese da distração defende a tese de que a interrupção de um estímulo estressante (rotina cotidiana) seria um fator responsável pela mudança na condição de humor, e não o exercício físico em si. Estudos que utilizaram grupos de controle que não realizavam exercícios físicos ou que possibilitavam o sujeito a sair de sua rotina por algum determinado tempo têm rejeitado essa hipótese; outras pesquisas têm utilizado estratégias de distração enquanto o indivíduo se exercita, como, por exemplo, assistir televisão, escutar música ou ler uma revista, mas também não têm verificado diferenças significativas. Além disso, as estratégias cognitivas de distração exercem um efeito de menor duração do que o exercício físico, não oferecendo outros benefícios que a prática esportiva promove (OLIVEIRA, 2003).

Um dos aspectos apontados pelos pesquisadores em relação aos benefícios psicológicos do esporte é a oportunidade de contato e interação social com outros ambientes e outras pessoas. De acordo com Rejeski & Brawlwy (1997), há uma relação positiva entre suporte social, o clima de integração criado pelo profissional (técnico, professor) durante uma aula e o sentimento de revitalização e engajamento positivo. Outros autores acreditam que um dos aspectos psicológicos importantes para os benefícios do exercício é a auto-eficácia, ou seja, a capacidade de realizar satisfatoriamente o exercício proposto.

Segundo Rudolph & McAuley (1996), a prática de esporte aumenta a auto-eficácia, estando inversamente relacionada à percepção de esforço, o que, teoricamente favorece um benefício psicológico, através do senso de autocontrole da situação e, em longo prazo, um aumento do autoconceito.

Levando em consideração os aspectos apontados, torna-se evidente a necessidade e a importância do profissional de Educação Física em planejar as atividades a serem realizadas, respeitando e considerando os princípios do treinamento desportivo, como a adaptação e a sobrecarga progressiva, evitando cargas excessivas. Apesar de haver algumas divergências entre as teorias que estudam os efeitos psicológicos das atividades físicas, os estudiosos do assunto são unânimes em dizer que para que a atividade física proporcione benefícios psicológicos, é preciso que as atividades sejam adequadas às capacidades do indivíduo em realizá-las já que os estados positivos de humor tendem a ocorrer em pessoas acostumadas e/ou treinadas para atividades físicas.

No que tange a metodologia de rendimento, objeto de estudo nesta dissertação, estudos desenvolvidos dentro da Psicologia do Esporte apontam uma série de aspectos que, de acordo com estudiosos da área, são prejudiciais para o esportista.

Um desses aspectos está relacionado ao stress causado pela situação de competitividade e de obrigação com o bom desempenho. Nideffer (1992) diz que, muitas vezes, os atletas ao enfrentarem situações de dificuldades nos jogos, potencializam-nas deteriorando a auto-confiança e a performance.

Dependendo das condições interpessoais do atleta, a repetição de situações competitivas conflitantes pode ocasionar desequilíbrio emocional, gerando ansiedade, fadiga, levando o esportista a desenvolver doenças psicossomáticas (NIEDEFFER, 1992).

Um outro aspecto importante de se pensar são as situações, muito comuns, em que os atletas ingerem substâncias que lhes oferecem a possibilidade de um melhor rendimento e que, muitas vezes, podem colocar a saúde e o próprio desempenho em risco. Tal afirmação pode ser constatada a partir dos inúmeros casos em que o exame de *doping* acusa o uso de substâncias tóxicas no organismo de esportistas.

A busca pela performance a qualquer preço põe em risco a saúde física e emocional do atleta. A saúde física porque o excesso de treinamento e o uso de substâncias tóxicas são indiscutivelmente prejudiciais ao corpo. O equilíbrio emocional, na verdade, já está comprometido no momento em que o atleta se propõe a atingir seus objetivos sem medir as conseqüências, mas, com certeza, o uso recorrente de artifícios que o levem ao bom desempenho tendem a agravar, cada vez mais, o estado emocional, podendo levá-lo a um desequilíbrio psíquico bastante sério.

Há uma diversidade nas explicações para o fenômeno das alterações psicológicas através das atividades físicas, principalmente, nas atividades de alto rendimento, o que torna extremamente complexa a intenção de fazer um

entendimento claro e preciso deste fenômeno. As pesquisas apontam algumas certezas e muitas divergências entre os pesquisadores, fato este muito comum no âmbito dos trabalhos científicos, já que a primeira condição para que um pensamento se torne científico é exatamente oferecer condições para discussões, confirmações e refutações de hipóteses.

De qualquer forma, aqui nessa pesquisa, o que interessa para o desenvolvimento do trabalho é que o esporte, as atividades físicas proporcionam benefícios psicológicos significativos para os praticantes. A explicação deste fenômeno, bem como o avanço das teorias que buscam explicá-lo serve de suporte teórico sim, mas as contradições que permeiam essa área do conhecimento não interferem nesse trabalho, já que não é a intenção investigar as explicações deste fenômeno.

1.7 O esporte e a inclusão social

Para falar em inclusão social, primeiro é fundamental que se pense sobre o que é exclusão social, tema complexo, que abrange vários aspectos como as atitudes dos governos (federal, estadual e municipal) frente ao sistema econômico. A definição de políticas públicas condizentes com a realidade do país, a responsabilidade dos pares, a interação social dentro da família. Ou seja, a exclusão é parte integrante do sistema social, produto de seu funcionamento; assim, sempre haverá, mesmo que teoricamente, pessoas ou grupos sofrendo o processo de exclusão (REVISTA ESCOLA, 2004).

Martine Xiberras (apud Sawaia, 2001) diz que excluídas são todas as pessoas que não participam dos mercados de bens materiais ou culturais. Ou seja, exclusão é estar fora, à margem, sem possibilidade de participação, seja na vida social de modo geral ou em algum de seus aspectos.

Considerando o exposto acima, pode-se dizer que exclusão e inclusão social são conceitos dialéticos, polarizados, simétricos e constituem uma das grandes preocupações da sociedade atual. A inclusão social é um processo que busca inserir no contexto social todos aqueles grupos marginalizados. Sabe-se que não basta construir teorias para induzir ações transformadoras, pois uma das dimensões do processo de inclusão social é a inclusão escolar, ou seja, é necessário levar escolarização a todos os segmentos da sociedade, principalmente para as crianças e adolescentes.

Neste sentido, pode-se pensar que a inclusão social é um compromisso fundamental, que deve ser norteador de ações e concepções pedagógicas da Educação Física e do Esporte como divulgação da cultura corporal. Para isso, é necessário que se adote uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busque o desenvolvimento da autonomia, a cooperação, a participação social e a afirmação de valores e princípios éticos.

Se a inclusão social significa garantia dos direitos do cidadão, se a prática do futebol é utilizada intensamente para o lazer, sendo o lazer um direito do cidadão, pode-se pressupor que o futebol tem um grande potencial de interação e inclusão social. O especialista comprometido com essa perspectiva deve ter em mente,

sempre, a responsabilidade social que o cargo lhe confere e participar decisivamente do esforço de inclusão.

De acordo com estudos realizados na área da sociologia do esporte a atividade esportiva é um poderoso instrumento de desenvolvimento humano, pois contribui de forma decisiva para a formação física e intelectual do indivíduo cultivando valores como: solidariedade, respeito ao próximo, tolerância, sentido coletivo, cooperação, disciplina, capacidade de liderança, respeito às regras e noções de trabalho em equipe. Diante disso, é imprescindível o desenvolvimento de atividades esportivas, culturais e educativas, criando um sistema multisetorial de atuação voltada ao atendimento do segmento infanto-juvenil, voltado à construção da cidadania e como promotor da inclusão social por meio de qualquer esporte.

2 Panorama histórico do futebol

Registros mostram que o primeiro clube inglês de futebol surgiu em 1857 e por volta de 1863 fundou-se na Inglaterra a *Football Association*, responsável até hoje pelo futebol inglês. Essa associação foi que codificou e normatizou o futebol naquele país, possibilitando a ampliação de disputas entre regiões, pois até então os jogos ocorriam apenas em regiões que tinham contigüidade.

Após o futebol ter sido esportivizado, na Inglaterra, disseminou-se pelo mundo, independente das estruturas dos países que aderiram a sua prática ou tornaram ele um espetáculo. Os primeiros a adotarem este tipo de lazer foram os europeus, foram eles também os primeiros a constituírem suas federações de futebol.

O futebol surgiu de forma regulamentada, inicialmente, nas escolas públicas inglesas entre 1945 e 1962 (ELIAS & DUNNING, 1992). Mas o marco inicial da criação do futebol, como esporte moderno, é os últimos meses do ano de 1963, quando foi fundada a Associação de Futebol Inglesa – *Football Association*. Essas escolas da Inglaterra eram freqüentadas pela elite inglesa da época. Porém, a prática do futebol logo se disseminou entre a classe trabalhadora e as pessoas ociosas. Apesar da resistência à sua profissionalização pelos membros da elite, o gosto pelo jogo foi tanto que, em curto espaço de tempo, o futebol profissionalizou-se na Inglaterra. A responsabilidade por essa profissionalização é atribuída, em grande parte, aos ociosos que dedicavam um tempo considerável a prática de futebol, tornando-se mais hábeis do que os freqüentadores das *Publics Scholl*. Os

integrantes deste grupo sentiram-se ameaçados com a idéia de competir com esses jogadores que não pertenciam a sua classe social, negavam-se a participar de confrontos. Eles alegavam que os dirigentes e alunos das escolas públicas eram contrários ao *ethos* profissional e, dessa forma, livrara-se de serem derrotados por uma classe social subalterna nos jogos de futebol.

A expansão do futebol aos países europeus se deu concomitantemente ao processo de profissionalização do mesmo. Esta expansão levou consigo os elementos constitutivos do jogo, sua linguagem, sua organização, seus costumes, suas vestimentas e, também, o hábito de terem adeptos assistindo aos jogos, aqueles que, atualmente, denominamos de espectadores ou de torcedores.

No Brasil, de acordo com a literatura sobre o assunto, o futebol iniciou em 1894, por intermédio de Charles Muller, brasileiro de origem inglesa. Segundo registros históricos, Charles ao retornar da Inglaterra trouxe consigo uma bola de futebol para então divulga-lo entre os ingleses residentes em São Paulo. A divulgação do futebol no Brasil aconteceu primeiro entre a elite dos clubes sociais. O primeiro clube a praticar futebol foi um clube inglês chamado *São Paulo Athletic Club*, ao qual Charles se associou. O clube era formado por altos funcionários ingleses da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da *São Paulo Railway*.

Entre os brasileiros o futebol foi se difundindo nas camadas sociais superiores como na Inglaterra. Os jogos eram organizados, quase sempre, por filhos de fazendeiros. A primeira equipe brasileira de futebol foi formada pelos alunos do Mackenzie College São Paulo. Com o passar do tempo, outros jovens imigrantes

européus, dentre eles os alemães, buscaram no futebol o aproveitamento para tempo livre.

O primeiro jogo importante aconteceu entre os funcionários do Nobiling contra os ingleses da Companhia de Gás, diante de um grupo de sessenta torcedores. Para entendermos a institucionalização do futebol no Brasil é preciso considerar as questões de colonização através da história. De acordo com Souza (2001, p.24): “a influência da Europa, em especial, da Inglaterra, com seus costumes, cultura e modelos nesta sociedade, com o tempo demarcado entre o final do século XIX e o início do século XX, não se dá por acaso”. Ou seja, com a invasão de Portugal pela França em 1808, o Brasil ficou para a Inglaterra.

Na Inglaterra o futebol era jogado nas escolas de forma escondida, como se fosse proibido a prática do esporte, já no Brasil foram justamente os colégios brasileiros que estimularam o futebol. A prática deste jogo foi apoiada pela Igreja Católica que, na época, possuía tanto poder quanto o Estado (ROSENFELD, 1993).

O aprendizado do futebol ultrapassa os muros das escolas e começam a se formar os clubes. Parte do sucesso do futebol no Brasil se deve ao fato de ter sido propagado a partir do gosto da juventude intelectual brasileira por essa atividade. A sociedade brasileira passa a ter uma nova opção, o futebol. Este, por sua vez, passa a ser símbolo de virilidade contrastado com uma boa formação cultural dos praticantes, que eram freqüentadores dos melhores colégios da época. Para o público feminino restava a arquibancada, como única forma de participação dentro do esporte.

Nas ruas, os meninos, começavam a despertar suas curiosidades por este novo jogo de bola. De maneira tímida observavam num espaço que lhes era permitido ou onde ninguém os via. Quando uma dessas bolas chegava aos seus pés, observavam a sua forma, sentiam seu peso e tamanho, antes de devolverem ao campo. Foi através desse contato, cada vez mais freqüente, com a bola e o jogo, talvez, numa situação em que a bola não foi entregue aos jogadores que surgiram as chamadas *peladas*, jogo de futebol realizado em campos irregulares e reduzidos. Seus praticantes, quase sempre adolescentes desocupados que não freqüentavam a escola, aproveitavam para praticar esta prática brasileira.

2.1 A performance no Futebol

Quanto à performance no futebol considera-se o desenvolvimento das qualidades táticas, físicas, técnicas e psíquicas, sendo que o nível de importância atribuído a cada uma dessas qualidades não pode ser avaliado separadamente, pois é o conjunto dessas qualidades como um todo que garantem o rendimento do atleta (LEÃES, 2003).

2.1.1 As qualidades físicas

Em relação às qualidades físicas Carravetta (2001) e Weineck (2000), apresentam três fatores que influenciam na performance do atleta de futebol, que

são: Força (força rápida, força máxima e resistência de força) resistência (aeróbia e anaeróbia) e velocidade:

Força Rápida: é a capacidade muscular para a execução da força máxima no menor espaço de tempo. No jogo de futebol, composto por acelerações (saltos e finalizações) e frenagens (mudanças de direção e paradas abruptas).

Força Máxima: é a real capacidade de força. Importante nas extremidades inferiores. Possibilita a realização de movimentos rápidos durante movimentos adversos no jogo.

Resistência de Força: importante no condicionamento físico geral do futebolista, especialmente em relação à musculatura auxiliar. É trabalhada com movimentos lentos e com altos números de repetições, recrutando as fibras lentas.

Resistência Aeróbia: Durante o jogo de futebol, o jogador está sempre em movimento e pronto para participar ativamente de uma jogada, exigindo a capacidade aeróbia, que traz como benefício o aumento do desempenho físico geral, ótima capacidade de recuperação, diminuição de lesões e de erros técnicos-táticos.

Resistência Anaeróbia: No futebol melhora a capacidade de resistir às mudanças de velocidade durante o jogo e a capacidade de realizar acelerações, saltos, dribles e chutes são alguns dos benefícios que a resistência anaeróbia proporciona.

Velocidade: De acordo com o universo de ações que abrange o jogo de futebol, a velocidade é uma capacidade verdadeiramente múltipla, produto final de diferentes fatores como ação e reação rápidas, sair e correr, velocidade no trato com a bola, sprint e frenagens. Talvez um dos aspectos mais relevantes da velocidade seja a capacidade de reconhecimento e a utilização rápida desse raciocínio em certas situações.

2.1.2 As qualidades táticas

No que se refere à qualidade tática, de acordo com Godik, (1996), podemos organizar da seguinte forma:

Tática Individual: movimentações individuais executadas durante o jogo. Posicionamento ofensivo e defensivo, marcação, desmarcação, antecipação e corridas sem bola para abertura de espaços são algumas das manifestações da tática individual;

Tática por Setor: ações coletivas e coordenadas executadas por um grupo de jogadores com um único objetivo. Esses grupos não são constantes, formando-se e separando-se diversas vezes durante o jogo. Por exemplo, quando um jogador tem a posse de bola, existem alguns jogadores de sua equipe que se movimentam e executam ações de apoio para dar continuidade a jogada;

Tática Coletiva: ações coletivas que envolve todos os jogadores, ativamente ou apenas como suporte. O posicionamento diferenciado dos defensores, em virtude de uma ação ofensiva da sua equipe, é um exemplo.

2.1 3 As qualidades psicológicas

Quanto à habilidade psicológica Leães (2003) diz que a torcida, o árbitro, o treinador, a equipe adversária, a responsabilidade, frustrações, ansiedade, medo e sucesso, são pontos relevantes no âmbito psicológico. Sentimentos experimentados ao longo da disputa e que desencadeiam respostas fisiológicas e de estresse. O desenvolvimento psicomotor acompanha a evolução do sistema nervoso, contribui para a ampliação do conhecimento do próprio corpo, de suas partes, estabelece

relações com os processos funcionais, de regulação e controle dos movimentos. Além disso, qualifica os mecanismos perceptivos, sensoriais, cognitivos e motivacionais. Suas deficiências comprometem em alta escala a aprendizagem dos fundamentos técnicos e, como conseqüência, a condução do futebolista ao elevado rendimento.

2.1. 4 Métodos de Ensino

Nos jogos esportivos há uma necessidade de algum tipo de aprendizado para a prática, para direcionar ações no sentido de facilitar o aprendizado do aluno nos aspectos específicos de cada tipo de jogo. No aprendizado desses jogos, as experiências evoluem, simples e gradualmente, em direção a formas mais complexas, até que se alcance a modalidade final do jogo. As crianças aprendem quase que espontaneamente. Porém, a intervenção dos professores orienta práticas sistemáticas na tentativa de aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

As mais convencionais sistematizações do ensino do esporte se fundamentam em dois princípios distintos que, por sua vez, geram duas formas de procedimentos (metodologias) de ensino. São os princípios “analítico-sintético” e “global-funcional”, que dão origem aos métodos parcial no primeiro caso, e aos métodos global e misto, no segundo caso (ALBERT, H. & ROTHENBERG, DIETRICH, K. et al, 1984).

Ainda os mesmos autores apresentam os seguintes métodos de ensino:

2.1.5 Método Global

É o método que mais se aproxima com a aprendizagem espontânea, mas com a presença de uma figura de intervenção – educador. Modelo simples, escolhe-se duas equipes e com algumas instruções simples inicia-se o jogo. As regras são simples de acordo com as possibilidades dos alunos. As correções necessárias (fundamento – passe, situação tática – contra-ataque, são realizadas por meio de instruções verbais e regras adaptadas).

Exemplo: Jogo propriamente dito.

2.1.6 Método Misto

Assim como o método global prioriza a idéia chave do jogo. Durante as atividades está presente a idéia do jogo-fim, utilizando-se formas simplificadas e progressivas dos jogos (mini-jogos), (séries em jogos).

Exemplo: ataque x defesa, contra-ataque.

2.1.7 Método Parcial

Consolidar algumas destrezas antes do desenvolvimento do jogo. Buscam o aprendizado através dos treinamentos das técnicas (fundamentos) isoladas, os chamados educativos.

Exemplo: Ensino do passe, cabeceio.

2.1.8 Avaliação

A importância da avaliação no treinamento de rendimento, segundo Barbanti (1979), geralmente se efetua tendo como base o componente físico principal do rendimento, ou o componente técnico. Os esportes de jogos coletivos apresentam bastante dificuldades com sua avaliação, pelas suas características especiais.

Um erro bem freqüente na avaliação é que, depois de aplicada, não se executa uma ação positiva baseada nos resultados obtidos. Os resultados devem ser utilizados como base para uma ação efetiva. Outro erro, é a inadequada seleção de testes, é preciso saber que teste deve-se aplicar em função do que se quer medir.

É muito difícil avaliar, minimamente que seja. Geralmente, as avaliações perdem-se nos números. A tentativa de compreender o fenômeno do desenvolvimento e da aprendizagem apenas por qualificações tem levado ao descrédito dos sistemas de avaliação. Freire (2003) afirma que se é para avaliar mal, reduzindo o aluno a números, é melhor não avaliar. Se querem realmente avaliar, que façam da avaliação um modo de ensinar.

Neste caso, tentar integrar dados quantitativos e qualitativos, até porque não se trata de desmerecer as questões quantitativas. Em cada nível, é necessário avaliar quatro itens: atuação individual, atuação coletiva, competições, conduta (FREIRE, 2003, p.81).

Atuação individual: podem ser realizados alguns testes extremamente simples. A idéia é fazer com que o professor realize avaliações simples, que não demandem excessivo tempo.

Atuação coletiva: sendo o futebol um esporte coletivo, o aluno não pode ser avaliado apenas por sua atuação individual. Não será possível jogar bem futebol sem uma boa ação individual, mas se ele não conseguir socializar suas habilidades, colocando-as a serviço da atuação coletiva de toda a equipe, seu êxito e o da equipe estarão comprometidos. Portanto, proporcionar razoável avaliação da atuação coletiva do aluno.

Competições: serão verificados os mesmos itens que na categoria atuação coletiva. No entanto, sabemos que o envolvimento em competições cria outras dificuldades.

Conduta: fazer valer a assiduidade, o respeito em relação aos direitos do professor e dos colegas e a solidariedade com os colegas é um dos requisitos mais importantes.

A avaliação por testes, segundo Torrelles e Alcaraz (2003) é de importante utilização em qualquer processo de ensino ou treinamento. Eles são as ferramentas que permitem ao responsável por esse processo conhecer a evolução dos sujeitos, que seguem seus ensinamentos, o grau de proximidade dos objetivos propostos, bem como o nível de qualidade técnica que cada indivíduo apresenta.

Apesar disso, esses mesmos autores ainda afirmam que no âmbito do futebol, e em relação aos aspectos técnicos e táticos fundamentais, essa utilização não ocorre de forma generalizada. Para isso contribuem os seguintes fatores:

- Não existem testes específicos de futebol normalizados e utilizados em grande escala, ao contrário do que ocorre em outras especialidades ou aspecto do desporto.
- Não há pontos de referência específicos, aceitos pela maioria dos técnicos, para os comportamentos táticos e técnicos.
- Muitos dos testes genericamente aceitos que avaliam o grau de rendimento físico não mantêm uma relação direta com as necessidades próprias do jogador de futebol.

Por todas essas razões, quando um treinador de futebol, de qualquer nível ou categoria, planeja avaliar a evolução que seus jogadores estão apresentando, enfrenta graves problemas para encontrar testes que avaliem, de forma objetiva, a habilidade de um indivíduo como jogador de futebol.

As características específicas do futebol (como esporte global e complexo no qual incidem, de forma relacionada, diversos aspectos – técnica, tática, capacidades físicas e condições psicológicas) dificultam ainda mais o fato de determinar “objetivamente” esse nível de qualidade real e a projeção profissional de um jogador.

2.2 Fundamentos técnicos do Futebol

Técnica é a execução dos elementos fundamentais do jogo, isto é, de todas as habilidades de que o praticante precisa para se tornar jogador de futebol. É a

execução do toque de bola (chute, passe, lançamento, etc.), cabeceio, domínio, condução, drible, desarme, arremesso lateral (SANTOS, 1979, p.73).

Fernandes (2004), Freire (2003) e Santos (1979), em seus estudos apresentam os fundamentos do futebol com as seguintes características:⁴

Toque de Bola: é todo fundamento que direcione a bola para algum lugar, seja para o gol (chute) seja para um companheiro (passe). A diferença é a força que se imprime ao movimento.

Chute: é o ato de o jogador golpear a bola com os pés.

Passe: é a ação de enviar a bola a um companheiro, pode ser realizado com o pé, coxa, peito, ombro e cabeça. Existem passes de curta, média e longa distância, nesse ultimo incluem-se:

Lançamento: é o passe longo para um companheiro feito a uma distância maior de 10 metros

Cruzamento: tipo de passe semelhante ao lançamento, feito no ataque a partir das laterais do campo, próximo da linha de fundo.

Cabeceio: Ato de golpear a bola com a cabeça, de forma ofensiva para passar ou finalizar a gol, ou defensivamente, também para servir um companheiro ou antecipar.

Domínio: é a forma de controlar a bola no chão ou no ar, amortecer a bola ao receber um passe, através da habilidade, utilizando pés, coxas, peito, ombro e cabeça.

Condução: é o ato de progredir com a bola quando não há marcação, ou para sair dela, buscando espaços na preparação de jogadas ou manter sua posse.

⁴ Texto adaptado a partir de Fernandes (2004), Freire (2003) e Santos (1979).

Drible: é o movimento de conduzir a bola, mudança de direção disfarce de intenções passando por um ou mais adversários. Para melhor execução do drible, há a participação da finta.

Finta: é o movimento do corpo que desloca o adversário para o lado oposto para o qual o jogador pretende ir.

Desarme: é a forma de tomar a bola do adversário quando este já está de posse dela, ou de impedir que ele dela se apodere. Há outros tipos de desarmes que são:

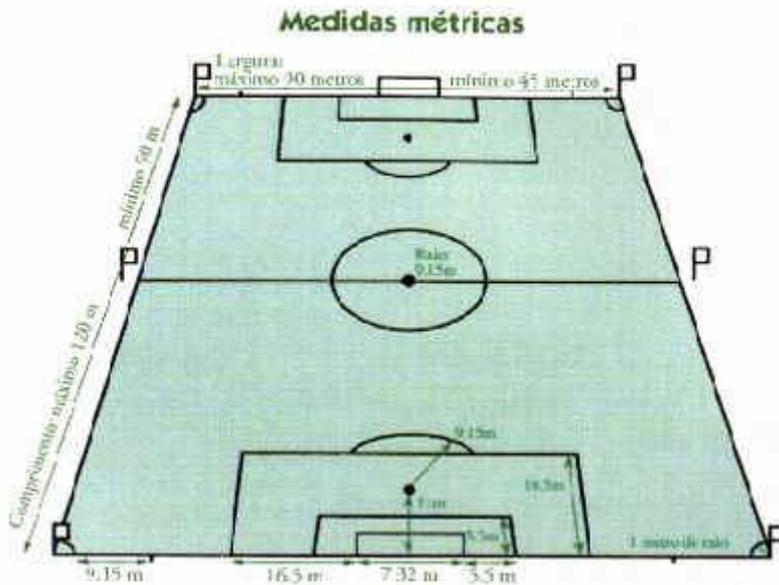
Antecipação: é a forma de alcançar a bola antes do jogador adversário ou do jogador a ser marcado (SANTOS, 1979, p.102).

Marcação: técnica defensiva que é necessário acompanhar o jogador a ser marcado, ficando próximos a ele e posicionando-se entre a bola e o gol. A marcação geralmente é usada para diminuir a velocidade de um contra-ataque ou para permitir aos companheiros que recuperem suas posições.

Arremesso Lateral: este arremesso, que é feito por um jogador do lado contrário àquele que tocou a bola por último, deve ser executado de fora do campo ou sobre a linha lateral. Não pode ser feito de dentro do campo. Com as duas mãos a bola deve ser arremessada sobre a cabeça. O jogador nunca é punido por impedimento, quando receber a bola, diretamente, do companheiro que executa o arremesso.

2.3 As Regras do Futebol

REGRA 1 - O CAMPO DO JOGO



Nessa regra é importante ressaltar que o comprimento deverá ser sempre superior à largura. O campo deverá ter a forma de um retângulo. Essa regra determina que a medida mínima de comprimento deve ser de noventa metros (90 m) e como medida máxima de largura noventa metros (90 m). Um outro aspecto importante dessa regra são os limites estabelecidos: traves de meta, área de meta, área penal, distância da marca do pênalti, área de canto e círculo central deverão ter as mesmas medidas de ambos os lados.

REGRA 2 – A BOLA

Entende-se que a padronização e inspeção das bolas de um jogo cabe a FIFA. Porém, há certas informações e



regras importantes e das quais jogadores, técnicos, árbitros e demais participantes do jogo devem saber, como, por exemplo, em situações de 'bola no chão' ou troca de bola não existe impedimento, o árbitro é a única pessoa autorizada a fazer a troca de bola. Se durante a execução de uma 'bola ao chão', ocorrer algum fato, antes da bola cair no chão, o lance deverá ser repetido. O conhecimento de tais informações ou a falta dele poderá interferir em uma partida de jogo.

REGRA 3 – NÚMERO DE JOGADORES E AS PENALIDADE

Alguns aspectos desta regra devem ser estudados e sempre considerados como, por exemplo, a proibição da atuação de uma equipe com menos de sete jogadores, independente do resultado da partida.



Um outro aspecto que merece destaque é o número de substituições, pois a regra é clara ao limitar em três o número máximo de substituições, para cada equipe. A regra faculta aos técnicos, quando já tiverem realizado as três substituições, substituir o goleiro por qualquer outro atleta que esteja participando da partida, pois a troca de função do atleta no jogo não acarreta em substituição.

REGRA 4 – EQUIPAMENTOS E JOGADORES

O equipamento básico para um jogador consiste em: um agasalho ou camiseta, calção, meias, caneleiras e chuteiras. Os jogadores devem usar esses equipamentos, caso contrário, poderão sofrer penalidades. O juiz poderá paralisar a partida, solicitar que o jogador se recomponha devidamente, o reinício do jogo será com cobrança de um tiro livre indireto o que poderá acarretar em vantagem para a equipe adversária.



REGRA 5 – O ÁRBITRO

O árbitro é a autoridade máxima em campo. Ele é o único que pode paralisar a partida por qualquer motivo que julgar necessário, aferir as bolas a serem utilizadas, permitir que os atletas sejam atendidos quando realmente for necessário e não permitir que pessoas estranhas ou sem função no jogo permaneçam próximas às linhas que limitam o campo.

REGRA 6 – ÁRBITRO E ASSISTENTES

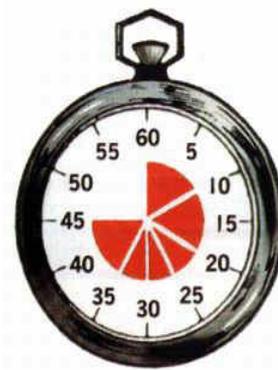
Em se tratando do árbitro e seus assistentes, independente do respeito que ambos devem receber, por se tratar de autoridades responsáveis pelo bom andamento do jogo, deve-se lembrar que



os assistentes são subordinados ao árbitro, pois as decisões do juiz são soberanas as de seus assistentes. Qualquer desrespeito a um dos assistentes do juiz poderá acarretar em expulsão do jogador. Se caso o árbitro não concordar com a marcação de seu(s) assistente (s) poderá ignorar sua marcação.

REGRA 7 – DURAÇÃO DA PARTIDA

O jogo compreenderá dois tempos iguais de 45 minutos cada um, salvo quando houver necessidade de prorrogação, devido as faltas marcadas no jogo. O intervalo entre os dois tempos não deverá exceder 15 minutos, cabe ao arbitro estipular o tempo de intervalo aos atletas. O



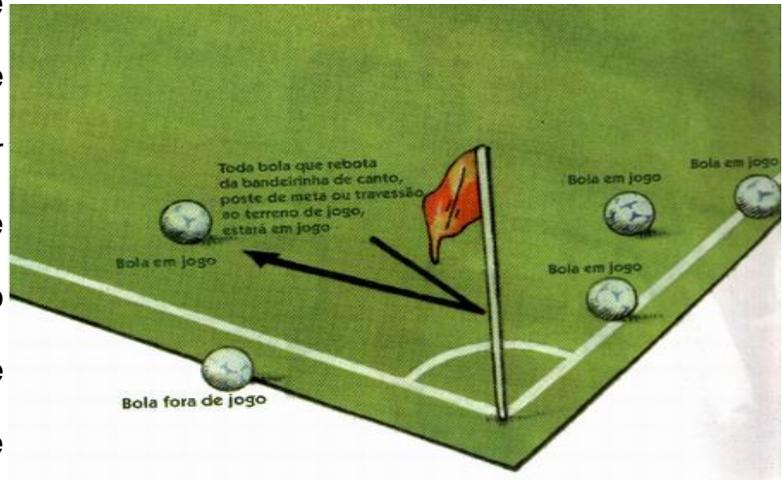
regulamento da competição é que determina qualquer disposição contrária a regra oficial, desde que, essa medida seja especificada antes da partida começar.

REGRA 8 – TIRO DE SAÍDA

Regra fundamental e para a qual os participantes do jogo devem estar atentos, pois é do tiro de saída que se pode marcar um gol diretamente. Se o atleta encarregado de executar o tiro de saída toca de novo na bola antes que o outro atleta o faça, estará cometendo uma infração que será punida com a cobrança de um tiro livre indireto.

REGRA 9 – BOLA EM JOGO E FORA DO JOGO

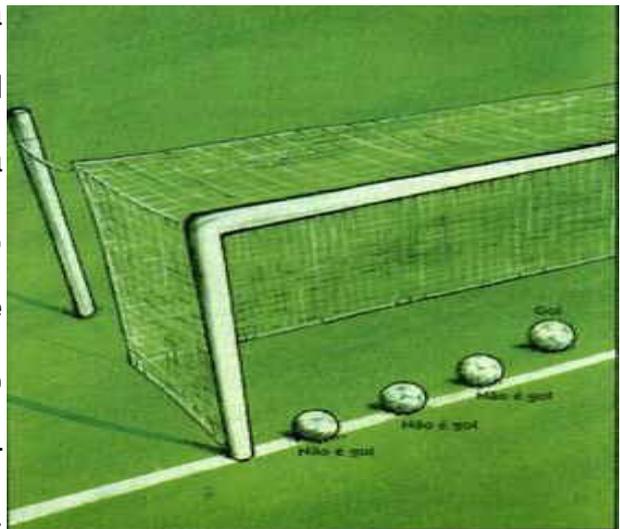
Aspecto importante e que deve ser compreendido é que a bola precisa sair totalmente das linhas que demarcam o campo, quer pelo alto ou pelo solo, para que possa ser considerada fora de



jogo, da mesma forma precisa entrar totalmente na meta para que possa ser marcado um gol. Se a bola tocar o árbitro ou em um de seus assistentes colocados dentro de campo, a partida prosseguirá normalmente, o mesmo acontece se a bola tocar nos mastros das bandeiras de canto e voltar ao campo de jogo.

REGRA 10 – GOL

Considera-se essa regra fundamental, pois ela poderá decidir qual será a equipe vencedora de uma partida ou campeonato. É uma regra simples, mas que deve ser conhecida e compreendida, pois exige raciocínio rápido e correto e jamais pode ser contrariada. Salvo as exceções previstas



pela regra do jogo, se marcará gol quando a bola transpuser inteiramente a linha de

fundo, entre os postes e por baixo da barra transversal, contanto que não tenha sido levada, lançada ou intencionalmente golpeada com a mão ou com o braço por qualquer jogador da equipe atacante, exceto no caso do goleiro, quando estiver dentro de sua área penal.

REGRA 11 – IMPEDIMENTO

Essa regra determina que o jogador estará em situação de impedimento quando estiver mais próximo da linha de fundo da equipe adversária do que a bola no momento em que esta for lançada para este jogador, exceto se: a) o jogador estiver na sua própria metade de campo; b) tiver entre o jogador e a linha de fundo, no mínimo, dois jogadores adversários.



REGRA 12 – FALTAS E INCORREÇÕES

Todo jogador quer esteja dentro ou fora do campo e for culpado de conduta indisciplinar, quer por atos ou por desacatar adversários, árbitros, assistentes ou qualquer outra pessoa, será punido de acordo com a gravidade da falta ou indisciplina cometida.



REGRA 13 – TIROS LIVRES

É fundamental que os jogadores conheçam essa regra, pois o árbitro jamais deve falar se o tiro é livre direto ou indireto, ele deve apenas sinalizar. A finalidade principal das regras é permitir que o jogo tenha o menor número possível de interrupções, que possam comprometer o andamento do jogo.

REGRA 14 – TIRO PENAL

Essa é a única infração que permite ao árbitro prorrogar o tempo de jogo para que seja feita sua cobrança. Dessa forma, se ocorrer a marcação de um tiro penal ao final de um dos dois tempos do jogo, de nada adiantará a reclamação de atletas ou dirigentes de que o jogo já acabou, já que a regra permite ao árbitro prolongar o tempo do jogo o quanto for necessário para a cobrança.

REGRA 15 – ARREMESSO LATERAL

A bola estará em jogo assim que penetrar no campo de jogo. A bola só poderá ser disputada novamente pelo arremessador, se for tocada antes por outro jogador qualquer. O gol não poderá ser feito diretamente de um arremesso lateral.

REGRA 16 – TIRO DE META

O tiro de meta é uma situação de reposição de bola em jogo que deve merecer especial atenção, sobretudo no tocante ao posicionamento dos atletas para

que a posse de bola fique com a equipe que o executa. Não deve ser apenas uma reposição de bola em que o atleta encarregado de executá-la dê um chute forte para o alto, procurando afastar a bola de sua área. Se o atleta receber a bola diretamente da cobrança do tiro de meta, não haverá impedimento, independente de sua posição no campo do jogo.

REGRA 17 – TIRO DE CANTO

A partir do tiro de canto é possível marcar um gol diretamente. A regra diz que a bola só entraria em jogo após ter percorrido uma distância igual a sua circunferência. Porém a FIFA, entidade que dirige e rege o futebol em todo o mundo, já admite que a bola, após tocada, independente de percorrer a distância acima mencionada, já está em jogo.

3 A religião e o futebol

Segundo Jungblut (1994), o ambiente futebolístico brasileiro sempre foi um território repleto de magia e religiosidade. Para o autor essa arena de extrema competitividade que mobiliza, como nenhum outro esporte praticado neste país, sentimentos de reconhecimento e paixão, não poderia deixar de ser um lugar onde todos os meios naturais e no caso sobrenaturais sejam usados para atingir objetivos, tais como: a vitória, o sucesso, a imortalidade e a recompensa financeira. Ainda de acordo com o autor, nada mais natural e lógico que para atingir esses distintivos sociais tão sedutores do que cercar-se, como garantia, de algumas providências divinas, relacionadas com o invisível.

Embora a religiosidade e a magia do futebol possam ser observadas entre a maioria dos jogadores, existem grupos de atletas organizados que consideram a religião fator determinante para o alcance da harmonia da equipe, do sucesso, da vitória. Os Atletas de Cristo, por exemplo, é um grupo que tem seguidores em todo o mundo os quais priorizam os princípios bíblicos dentro da prática esportiva. Tudo o que não está de acordo com o tipo de devoção evangélica que pregam como unicamente correta lhes é reprovável e, conseqüentemente, inútil (JUNGBLUT, 1994, p. 92)

No próximo segmento do trabalho será apresentado o histórico, a caracterização, o funcionamento e o trabalho deste grupo de atletas extremamente atuante no mundo inteiro.

3.1 O Grupo Atletas de Cristo

Nos últimos anos, observa-se um fenômeno de integração entre a religião e o esporte. Diversos atletas de alto nível profissional em muitos países, assim como no Brasil, passaram a pertencer ao grupo chamado Atletas de Cristo (ADC), criado pelos evangélicos. Esta organização está ligada à entidade chamada International Sports Coalition, fundada em 1982, cujo foco está em megaeventos, como as Olimpíadas e a Copa do Mundo.

Os atletas, participantes desse grupo, definem-se como um “ministério internominacional evangélico”, aceitando todas as igrejas evangélicas como legítimas: protestantes, pentecostais e neopentecostais. Ou seja, a ADC deixa aberta aos atletas a escolha da igreja que desejarem, não impondo, dessa forma, limitação à participação de seus filiados. O movimento, ao não delimitar barreiras à escolha da igreja, não se posiciona formalmente quanto às diferenças doutrinárias e aos pontos polêmicos existentes no campo evangélico.⁵

Esses profissionais apresentam um alto rendimento nas mais variadas modalidades esportivas. Há os “Surfistas de Cristo”, os “Ciclistas de Cristo” e os “Cowboys de Cristo” que pertencem a diversas igrejas evangélicas e, por isso, são considerados membros de um movimento paraeclesialístico e tem como atribuição o auxílio às igrejas evangélicas e o desenvolvimento de projetos em comum com elas e seus ministérios. Sua ação está eminentemente focada no futebol e o grupo se

⁵ Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br> consultado em 14 de maio de 2007.

reúne em torno de um mesmo universo simbólico, qual seja, a religião. O objetivo desses “ministérios esportivos” é fazer penetrar nesse meio o seu proselitismo conversionista, assim como utilizar este ambiente no que ele tem de mobilizador de atenções, visando à divulgação das mensagens salvacionistas cristãs.

De acordo com Jungblut (1994), a hipótese que se coloca é a que os atletas encontram na versão norte-americana da religião cristã um lócus que tem a capacidade de superar as incertezas de sua profissão, seja ela ocasionada pela possibilidade de contusões ou pelo sucesso ou não de suas equipes.⁶ Há, portanto, por parte desses atletas, uma tentativa de explicação da prática popular do esporte, em que o espaço e o tempo em que são realizadas essas atividades, são sacralizados. Este passa a ser um campo de proselitismo, isto é, um terreno fértil para esses grupos convencerem outros esportistas a se converterem às suas idéias ou às suas crenças religiosas.

Quanto à doutrina, os membros do ADC se definem como seguidores de princípios cristãos os quais consideram fundamentais e inequívocos e que estão sintetizados no documento “Bases de Fé de Atletas de Cristo”. Sua fé se baseia nas seguintes idéias:

- a) A existência de um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. Um em essência e o outro Trino em pessoa;
 - b) A soberania de Deus na Criação, na Revelação e no Juízo Final;
 - c) A inspiração divina, a veracidade e a integralidade da Bíblia como reveladora originalmente e a sua suprema autoridade em matéria de fé e de conduta;
-

- d) A pecaminosidade universal e a culpabilidade de todos os homens desde a queda de Adão, pondo-nos sob a ira e a condenação de Deus;
- e) A redenção da culpa, da pena, do domínio e da corrupção do pecado somente por meio da morte expiatória do Senhor Jesus Cristo, o filho encarnado de Deus, nosso representante e substituto;
- f) A ressurreição corporal de Senhor Jesus Cristo e em sua ascensão à direita de Deus Pai;
- g) A missão pessoal do Espírito Santo no arrependimento, na regeneração e na santificação dos cristãos;
- h) A justificação do pecado somente pela graça de Deus por meio da fé em Jesus Cristo;
- i) A intercessão de Jesus Cristo como único mediador entre Deus e os homens;
- j) A única igreja, santa e universal, que é o corpo de Cristo, à qual todos os verdadeiros cristãos pertencem e que na terra se manifesta nas congregações locais;
- l) A certeza da segunda vinda do Senhor Jesus Cristo em corpo glorificado e a consumação do Seu Reino naquela manifestação;
- m) A ressurreição dos mortos, a vida eterna, salvos, e a condenação eterna dos injustos (JUNBLUT,1994).

Na próxima seção será apresentado, de acordo com Junblut (1994), o tipo de discurso, freqüentemente, utilizado pelos membros do movimento Atletas de Cristo para tentar convencer outros atletas a participarem do grupo.

3.1.1 O Discurso dos Atletas de Cristo

Esses grupos que se caracterizam por terem convicções religiosas e se consideram “os embaixadores de Cristo”, adotam um discurso proselitista no campo do esporte. Nas abordagens conversionistas, são feitas adaptações discursivas, do campo do esporte para o da religião. Por exemplo, os atletas utilizam expressões e termos, como “time mais que vencedor”, “entrosamento com o Técnico” e “supercampeão” que, de uma maneira metafórica, servem para falar da igreja, do relacionamento existente entre o homem, Jesus Cristo e Deus (JUNBLUT, 1994).⁷

Para convencer outros atletas a se engajarem na mesma causa, ou seja, a fazerem parte desse universo religioso, utilizam-se os testemunhos dos profissionais que fazem parte do grupo de ADC. Nestes é feita uma distinção entre dois momentos: o antes e o depois de sua experiência religiosa. No primeiro, eles estavam passando por um momento difícil em sua vida: de agonia, de inquietude, de vazio existencial; no segundo, há uma fase de superação do estado inicial.

Há exemplos de enunciados, como os retirados do Jornal Atletas de Cristo (1994, p.2) que destacam os benefícios trazidos pela conversão religiosa que vêm a seguir:

“Você está cansado de lidar com um técnico que só é desonesto com você e, quando você menos espera lhe dá uma rasteira? Deixe *Deus* ser o seu *técnico*. Ele só vai tratar-lhe com sinceridade e fará tudo para o seu bem.”

⁷ JUNGLUT, Airton Luiz. **Entre o Evangelho e o Futebol: um estudo sobre a identidade religiosa de um grupo Atletas de Cristo em Porto Alegre**. (Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no programa de pós-graduação em Antropologia). Porto Alegre: 1994.

“ Você está cansado de tanta conversa para assinar um contrato e só por seis meses? Assine um contrato com Jesus e sem muito blá-blá-blá e por toda a eternidade”

“Você está cansado por que só consegue, no máximo, ficar no banco de reservas? Saiba que *no nosso time todos são titulares absolutos*, pois cada um tem uma função específica para ganhar almas (...).”

“Você cansado por que ninguém lhe dá o devido valor? No esquema tático de Deus, você tem uma função especial: dar o testemunho e falar de Cristo para os seus colegas de profissão.”

“Você está cansado de jogar num time que não ganha dos adversários? *Venha jogar no time de Cristo que vence todas, inclusive a morte*”.

Observa-se, portanto, que são enumeradas várias vantagens a fim de que o atleta entre para esse grupo. No entanto, ao aceitar a proposta, este deve assumir a responsabilidade de ser um “atleta propagador de sua fé”, garantindo a continuidade do discurso do grupo que é de cunho conversionista.

No entanto, quando os interlocutores estão indecisos em relação ao seu engajamento nessa experiência religiosa e têm como foco o “aproveitar a vida”, as vantagens dessa adesão não são mais mencionadas. O discurso muda, passando a apresentar um caráter de advertência. Dessa forma, são ressaltadas as desvantagens de sua não integração ao grupo. “O Juiz (no caso Deus) não deixa passar dos noventa minutos de jogo (duração de vida do ouvinte).” Nessa situação, aparecem as referências a respeito do inferno, que é destinado aos que se negam a participarem da experiência religiosa de conversão “antes do apito final”, cuja consequência é a “eternidade sem Deus”.

Um último tipo de discurso a ser abordado é o que pretende invalidar as crenças e as práticas religiosas diferentes de seus grupos, ou seja, dos chamados “não-de-Cristo” que serão abordados a seguir.

3.1.2 A relação entre os atletas de Cristo e as outras religiões e os “não-de-Cristo”

A crença que permeia aqueles que fazem parte do “ministério dos Atletas de Cristo” é a que há dois tipos de atletas ou de pessoas: os que tiveram um encontro com Jesus, ou seja, os ADC, assim como outros agrupamentos evangélicos aceitos por ele e os “apartados de Deus”, ou “os não-religiosos” que são o alvo de suas mensagens proselitistas – os que pertencem a outras religiões e os que não possuem nenhuma ou são agnósticos. Reconhece-se aí a fórmula bastante comum no evangélico brasileiro – o reconhecimento de determinados grupos como pertencentes ao legítimo “corpo de Cristo” e, conseqüentemente, a exclusão dos outros.

Ressalta-se aqui, ainda, o quanto o futebol está relacionado à magia e à religiosidade. Para atingir seus objetivos: a busca incessante de vitórias, de sucesso e de dinheiro, de satisfação dos torcedores, assim como de fama e da notoriedade, os jogadores apelam para os meios sobrenaturais. Observa-se, portanto, que devido a sua grande competitividade e as paixões exacerbadas provocadas por ele, o futebol é um terreno fértil para o surgimento de uma gama vasta de magias, de superstições e de religiões.

Há, por exemplo, rezas para os diversos santos e santas católicas, trabalhos às diversas entidades do espiritismo e das religiões afro-brasileiras,

utilização de talismãs e de objetos considerados sagrados para “dar sorte”, repetição de algum tipo de vestuário (um par de meias, uma sunga ou mesmo uma peça de uma determinada cor), orações em conjunto e até mesmo rituais para que os adversários sejam prejudicados. Além disso, em muitos vestiários de estádios, é possível verificar, igualmente, a construção de um altar próprio com imagens de santos em um canto reservado para ele.

Porém, esse ecletismo religioso não é aprovado pelo ADC e, em alguns casos, estes são apontados como a utilização de “forças malignas” para o alcance dos objetivos dos atletas. No Jornal do ADC (1994, n° 75, p.4), uma entrevista com o jogador César Sampaio, um membro do grupo, ilustra a repreensão quanto a esse tipo de conduta:

Conheci um jogador que tinha no armário dele no vestiário uma Bíblia, um terço, uma estátua de santo, uma garrafa de pinga e uma de uísque, além de um pouquinho de sal grosso.
Eu perguntei a ele: “Qual é o seu objetivo com isso?” Ele me respondeu: “Existe Deus e o Diabo, não existe? Então, tenho que tá bem com os dois. Agora, você vê a falta de inteligência e a sabedoria espiritual das pessoas que faz com que queiram se cercar de todos os lados e maneiras. Toda essa magia faz parte do nosso dia-a-dia, mas gente tem que cair fora por terra, porque independentemente de onde ela venha, e da maneira que seja feita, o nosso Deus é vitorioso e superior a qualquer armação. (Entrevista publicada no jornal do ADC, 1994, n 75, p.4).

Jungblut (1994, p. 92) afirma que “a idéia de um sincretismo religioso caótico e com fins puramente utilitários parece ser a melhor definição para a percepção que eles têm dessa religiosidade”. Dessa forma, imagens, rezas, despachos, passes com médiuns, mandingas e amuletos para o ADC são considerados ineficazes e reprováveis, além de mostrarem “falta de sabedoria espiritual”.

Portanto, observa-se uma grande mistura de religiões, servindo como suporte espiritual para os atletas. As religiões atacadas pelo movimento são as seguintes: a católica, a espírita, as afro-brasileiras e os considerados sem religião. A Igreja Católica recebe várias críticas do Grupo, por ter, segundo ele, uma visão distorcida do cristianismo, pelo pouco conhecimento que esta tem da Bíblia, pelos ritos religiosos repetitivos que não estão baseados nos princípios bíblicos, pela exaltação à Maria e aos santos. Para o ADC, a vantagem de converter o cristão em evangélico é a do abandono de um “cristianismo tido como profano” (FERNANDES, 1982, P.111).

São os católicos os alvos de maior ataque dos ADC no sentido conversionista, e a tolerância com eles e suas práticas são maiores do que com as demais religiões. Enunciados de líderes da ADC mostram esse tipo de comportamento:

“Não se pode entrar de sola com os católicos”. “Eles são as primeiras ovelhas perdidas que temos que trazer de novo para o rebanho”. A gente tem que ir devagar com eles (católicos), tem que mostrar o erro, mas também tem que demonstrar o amor de Deus por eles (Entrevista publicada no jornal do ADC, 1994, n 75).

Apontar o erro significa colocar em evidência a rejeição das mediações entre a divindade e o ser humano presentes na religião católica.

É possível, através dessa entrevista, realizada com outro líder, perceber esse tipo de rejeição:

Não dá para aceitar que um padre ocupe o lugar que a Bíblia diz que é do Senhor Jesus. Jesus é nosso sumo sacerdote, e não o padre e nem ninguém mais (...) [O mesmo vale para as imagens?] É claro! Se um homem não pode substituir Jesus como sumo sacerdote, imagine uma imagem de escultura! Além disso, a Bíblia proíbe as imagens e diz que isso é idolatria, né?" (Jorginho)

A idéia do grupo é a de que é necessária a comunicação com os católicos para que estes venham a fazer parte do "rebanho verdadeiro", já que estes estão longe de "ter um encontro com Jesus".

Quanto aos espíritas e aos adeptos de religiões afro-brasileiras, a estes não são feitas as devidas distinções, ficando os dois grupos em um mesmo patamar. Os ADC se referem a eles de forma genérica e negativa. Todos aqueles que fizeram parte do espiritismo (kardecista, por exemplo), da umbanda, da quimbanda, do candomblé, do batuque, do vodu estão sob o domínio "do inimigo", ou seja, de Satanás. O aspecto mais atacado dessas religiões é a mediação espiritual feita entre os seres da terra e as entidades ou os espíritos (os já desencarnados). As manifestações dos orixás, dos preto-velhos e dos espíritos são consideradas manifestações do demônio. Segundo o ADC, essas crenças e práticas estão relacionadas ao mundo satânico e, conseqüentemente, são ilegítimas e inaceitáveis.

As consultas aos mortos ou a entidades espirituais são frequentemente criticadas pelo grupo. É possível observar desagrado nos discursos dos líderes dos grupos. Para eles, essas manifestações são do diabo "para enganar as pessoas e distanciá-las da verdade do Evangelho".

Devido às características tanto da religião espírita quanto das afro-brasileiras, os membros do ADC procuram manterem-se distantes desses grupos, e a eles são feitas orações para o afastamento “dos espíritos malignos”. Esse tipo de comportamento pode ser observado nas reuniões de grupos locais e até mesmo em seus Congressos Anuais.

Outras religiões também duramente criticadas pelo grupo são as “que bebem de muitas fontes”, ou seja, aquelas que professam algum tipo de sincretismo religioso – as que misturam catolicismo, com pentecostalismo⁸ e até mesmo com as religiões afro-brasileiras. Esse tipo de prática religiosa é muito comum no Brasil, em suas classes populares e vai de encontro aos princípios básicos de sua fé: “a intercessão de Jesus Cristo, como único mediador entre Deus e os homens” que, em outras palavras, significa a “busca de caminhos alternativos” ou complementares para a salvação além de serem desaprovadas por Deus levam o homem a outro destino que é o da perdição eterna.

Além dos grupos citados, há os “não cristãos”, os que não têm religião ou os que duvidam da existência de Deus. Estes formam um grupo que se difere substancialmente dos outros, para o ADC. Alex Dias Ribeiro, um dos principais ideólogos do grupo, faz uma distinção entre os tipos característicos desse grupo: “Ateu é o cara que não acredita em Deus, agnóstico é o cara que admite a existência de Deus, mas acha impossível encontrá-lo. Sob o ponto de vista de Deus, os dois vão parar no mesmo lugar” (Jornal Atletas de Cristo, n° 42, p. 5).

⁸ Pentecostalismo: é a doutrina de determinados grupos religiosos cristãos originários no seio do protestantismo que crê no “batismo com o Espírito Santo”, evidenciado pelos Seus dons (glossolalia, curas milagrosas, profecias, interpretação de línguas e discernimento de espíritos. pt.wikipedia.org/wiki/Pentecostalismo - 38k –

Para esse grupo, também denominado “sem religião”, como, por exemplo, os ateus, agnósticos, materialistas, incrédulos, os de coração duro, os descrentes, entre outros, são aplicados, geralmente, pelos líderes o texto bíblico de 1º Coríntios 3,19 (...) a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, pois está escrito: ele apanha os sábios na própria astúcia deles”.

Dessa forma, entendem que os “sem religião” não podem aceitar a verdade do Evangelho, por considerarem apenas o conhecimento humano. A sabedoria humana para os membros do ADC é um dom de Deus que, por certo, deve ser desenvolvido, de acordo com as leis de quem o criou. Rubem Alves (1979, p.120) diz que: “a revelação já tem o conhecimento que a ciência ainda procura” (grifos do autor). Isso quer dizer que a sabedoria humana, que conduz ao desenvolvimento da ciência, é necessária, mas não é nada sem a sabedoria de Deus, a única capaz de “salvar as almas do fogo do inferno”.

Os ADC utilizam argumentos distintos, para cada tipo de atletas “não-de-Cristo”, amparados em seu arsenal religioso, recorrendo, com frequência, aos textos bíblicos. A idéia que se mantém invariável quanto aos atletas que não pertencem a nenhum tipo de religião é a de que todos eles estão excluídos do “corpo de Cristo” por não compartilharem da aceitação e da prática dos princípios cristãos que os membros do ADC defendem.

3.1.3 O movimento dos Atletas de Cristo no Brasil

No Brasil, esse movimento surgiu a partir da idéia da criação de um “ministério” específico para esportistas com o pastor Abrahão Soares da Silva (ex-jogador de basquete, ex-técnico de basquete; ex-jornalista esportivo e missionário batista). Na década de sessenta, o atleta começou a se sentir “vocacionado” para desenvolver um trabalho de evangelização no meio esportivo, ou seja, propagar a fé para os seus companheiros.

Mas foi somente em 1978 que esse pensamento tomou forma e se transformou em realidade. O “ministério” se formou quando, na porta da casa de Abrahão, em Belo Horizonte, o goleiro, João Leite do Atlético Mineiro, diz a ele: “Eu vivi vinte e um anos de minha vida sem que ninguém me dissesse que Cristo morrerá por mim. Creio que muitos outros atletas estão na mesma situação e precisamos fazer algo por eles” (JUNGBLUT, 1994).

João Leite já era conhecido no meio futebolístico como o “Goleiro de Deus”, já que distribuía bíblias para os jogadores, geralmente no início das partidas e deixava bem claro que era um cristão evangélico – comportamento este que chamava a atenção do público.

Então, os dois atletas se uniram e criaram um ministério de esportistas, com o apoio da organização evangélica chamada “Mocidade para Cristo do Brasil”, da

qual Abrahão era diretor. O objetivo desse grupo era “começar um trabalho de testemunho e de evangelização no meio esportivo, alcançando vidas para Cristo”.

O grupo que se formou era pequeno e passou, logo a seguir, a se projetar, já que Baltazar, jogador famoso, apresentava um comportamento semelhante ao de Leite: distribuía bíblias para os colegas, assim como se apresentava, publicamente, como cristão evangélico, ficando com o apelido de “Artilheiro de Deus”.

Segundo Jungblut (1994), o embrião do ministério dos Atletas de Cristo está no departamento chamado de “Atletas em Ação”, da organização “Mocidade para Cristo”, que foi criado para organizar e congregar os atletas evangélicos, dando-lhes suporte material e religioso. A partir daí, foi possível organizar, em dezembro de 1981, o Congresso para a Fundação do Ministério Atletas de Cristo, no qual foi eleita a primeira diretoria do grupo: João Leite era o presidente, o seu vice, Baltazar e o presidente executivo, Abrahão;. Nele estavam presentes vinte e uma pessoas: alguns jogadores de futebol, um jogador de basquete e alguns missionários evangélicos. Outras pessoas, igualmente, são os fundadores de ADC no Brasil, como: Hélio Delvo Vilela, Hildo Zuge, Miriam Gomes Soares, Rita Maria Campos Leite Rocha, George Foster, José Francisco Veloso, Ivênio dos Santos, Manfred Grellert e Dervy Gomes de Souza (JUNGBLUT, 1994).

Foi no ano de 1982 que o grupo se estruturou, ficando estabelecidos os seguintes pontos: Belo Horizonte, como a cidade sede do ministério, os estatutos, as bases confessionais, a escolha do nome, do lema – “Amando o Senhor,

Correndo juntos, Alcançando a muitos” -, assim como o logotipo do grupo – que era um peixe estilizado, representando o cristianismo primitivo, em que sobreposto sobre sua cabeça estava um globo terrestre e os dizeres: “Atletas de Cristo”, nome proposto pela jogadora de vôlei, Eliana Aleixo, que mais tarde viria a se casar com João Leite.

Esse grupo passou a crescer e muitos outros congressos anuais foram sendo organizados, sempre no mês de dezembro, e, em cada evento, foi deliberada a criação de novos “grupos locais” que inicialmente ficavam restritos apenas às capitais: em 1983, Curitiba, sob a liderança de Hildo Zuge e em Salvador, tendo como líder Mário Lima; em 1984, Rio de Janeiro, com Pr. Ezequiel Batista da Luz (Zick, como é conhecido); em 1985, em São Paulo, com o trabalho de Jonny Monteiro. Depois vieram os grupos de Uberlândia, Joenville, Bauru e Recife. Atualmente, há mais de cento e vinte grupos locais espalhados pelo Brasil.

Vários atletas nacionais foram se unindo ao grupo, merecendo destaque alguns nomes: Alex Dias Ribeiro, corredor de Fórmula 1 e Silas, jogador de futebol.

Conforme Jungblut (1994), Alex ingressou no grupo em 1986 e é considerado uma espécie de ideólogo dos Atletas de Cristo. Nas corridas de Fórmula 1, chamava a atenção do público por usar em seu capacete e em seus carros a inscrição “Cristo Salva”. A partir daí, surgiram os produtos da grife Atletas de Cristo, que inicialmente resumiam-se a adesivos e atualmente são oferecidas camisetas, jaquetas, bonés e várias outras que divulgam a sua imagem e o seu ideal. Esse corredor, de fama nacional e internacional, dessa forma, passou a dar

uma nova imagem ao grupo. Como diretor executivo, substituindo Abrahão Soares, com dinamismo e ousadia, passou a publicar mensalmente o Jornal “Atletas de Cristo” – até 1982 esta era feita de forma precária. Atualmente, sua tiragem é de 35.000 exemplares. Essa nova realidade fez com que o grupo se tornasse mais articulado com organizações evangélicas tanto em nível nacional quanto internacional, entre elas a International Sports Coalition que reúne ministérios esportivos de todo o mundo; e, finalmente, deu ao grupo uma linguagem doutrinal própria.

Silas, por sua vez, ingressou no grupo em 1985 e ficou conhecido como o grande “relações públicas” do ADC. Ele, por ser um grande craque de seu tempo recebeu grande destaque da mídia e conseguiu com sua fama tornar o grupo conhecido em nível nacional. O jogador foi apontado como o “cristão mais conhecido do Brasil” nos anos de 1986 e 1987, a partir da pesquisa de opinião pública, encomendada pela Fundação Norte Americana *Artur S. DeMoss* que deu a ele a tarefa de divulgar a ideologia do ADC, como garoto propaganda e a de fazer a distribuição gratuita de três milhões de exemplares do livro evangélico “Força de viver”.

3.1.3.1 Os atletas de Cristo em Porto Alegre

Um dos expoentes do futebol a se declarar crente em Porto Alegre foi o atacante Baltazar do Grêmio em 1979. Já como os times do Rio Grande do Sul, tanto o Internacional quanto o Grêmio, possuíam, desde aquela época, uma

projeção nacional, o jogador aproveitou esse contexto para divulgar a sua fé, seguindo os passos de João Leite, ou seja, adotou atitudes de atleta evangelizador.

Como sua conduta era inédita no meio futebolístico, atraiu a atenção da imprensa esportiva que passou a chamá-lo de “o artilheiro de Deus”, favorecendo, mais tarde, a fundação do ministério de Cristo em 1981. Um tempo depois, passou a jogar em Rio de Janeiro, deixando organizado em Porto Alegre um grupo local, do qual era considerado o pioneiro honorário.

No entanto, o fundador de fato do ADC foi Sílvio Hickmann, ex-jogador do Internacional. Foi dele a iniciativa de formar entre os colegas de clube o grupo local na capital. Sílvio, jogador das categorias inferiores do time, aproximadamente em 1984, passou a reunir os seus colegas de clube, no alojamento dos juniores a fim de convertê-los, por meio de estudos bíblicos. Seu grupo agia de maneira informal, e os seus participantes não estando ligados à entidade Atletas de Cristo do país, mesmo sentindo-se parte dela (JUNGBLUT, 1994).

Nesse período, o grupo se expandiu e dois importantes nomes aderiram a ele: Amarildo e Nenê. As reuniões passaram a ser apartamento de Nenê nas quintas-feiras após o almoço.

Em 1986, um fato despertou o interesse de uma denominação Batista de Porto Alegre. Sílvio Hickmann foi entrevistado em um evento no estádio do Colégio Batista e conquistou a simpatia e o apoio do Pastor Osvaldo Reis, capelão dessa

instituição, que passou a ser responsabilizar pelos estudos bíblicos do grupo e a fazer a integração de seus participantes na comunidade evangélica local.

Um ano depois o grupo local prosperou e vários fatos marcaram esse período. As reuniões eram realizadas, agora, no salão de festas do edifício em que Amarildo, o coordenador do grupo, residia. Cláudio Thober apresentou ao grupo um missionário Thomas que fazia parte da missão “Palavra de Cristo” que passou a conduzir os seus estudos bíblicos. Por sua vez, Thomas agregou ao grupo outro missionário da mesma missão – Lincon - para trabalhar com ele, dividindo as tarefas. Todos esses acontecimentos despertaram o interesse de alguns jogadores do Grêmio em participar do grupo. Porém, Amarildo, ao perceber que poderia haver uma possível transferência de liderança de um clube para outro, nomeou Cláudio do Esporte Clube Internacional, ação essa ratificada pela entidade Atletas de Cristo em São Paulo.

No período que segue, não houve grandes modificações. Jogadores importantes para a missão foram transferidos, como Amarildo e Sílvio; outros aderiram a ele, como Gomes do Grêmio e Tafaél do Internacional e outros foram se projetando, como Sandro Becker. Especificamente quanto ao Grêmio, um fato marcante para o ADC foi o da transferência de todos os seus jogadores para outros times em um determinado momento. Além disso, as trocas dos locais de reuniões também eram freqüentes.

Seis anos, portanto, se passaram e a situação era muito semelhante a inicial: a grande parte de membros do grupo era formada por jogadores do

Internacional, as reuniões concentraram-se no Estádio Beira Rio e não havia nenhum jogador de projeção.

Mas, em 1992, alguns acontecimentos viriam mudar esse quadro. Dois jogadores importantes foram transferidos para Porto Alegre: Silas para o Internacional e Paulão para o Grêmio. Silas é considerado um dos participantes mais significativos do ADC, e a sua volta de um novo alento a ele, provocando o interesse da imprensa local para com os jogadores participantes do grupo. Da mesma forma, a vinda de Paulão foi expressiva para o grupo, não só por ter conseguido a conversão de dezessete jogadores de várias categorias, mas também pela presença de sua esposa, Fátima, que era uma grande militante profissional a serviço da conversão.

Ao chegar a Porto Alegre, o casal tomou para si a missão de reacender o ânimo do grupo, através de seu dinamismo e de sua fé: expandiram a rede de apoio da comunidade evangélica, como o da Igreja Batista Brasileira, onde passaram as reuniões passaram a acontecer, e, em consequência disso, vários atletas passaram a se identificar com o grupo.

Tomaram para si o desafio de converter o jogador Gérson do Internacional que era considerado um “devasso” e que publicamente dizia que não queria se envolver nessas questões religiosas, quando morava em Porto Alegre. Mas um acontecimento marcou a vida do jogador – o fato de a diretoria do Internacional ter dito à imprensa que ele seria portador do vírus HIV. Ele ficou tão abalado com esse

incidente que procurou conforto na fé de Paulão e de Fátima, convertendo-se ao cristianismo evangélico e tornando-se membros do ADC.

Além disso, o casal instituiu na rotina do grupo dois tipos de reunião: uma para casais e outra para as esposas dos jogadores, pertencentes ou não ao ministério Atletas de Cristo - modelo adotado das reuniões de Belo Horizonte.

Ainda em 1992, o grupo recebeu destaque em uma reportagem de nove páginas na Revista Esportiva "Gool". Na foto, os seus membros aparecem de maneira triunfante com os jogadores que estariam a seu serviço no ano de 1993.

3.1.3.2 As Reuniões dos Atletas de Cristo

Atletas de Cristo é uma organização que existe oficialmente desde 04 de fevereiro de 1984. É uma Entidade sem fins lucrativos, que se mantém através de doações voluntárias e com o lucro das vendas dos produtos Atletas de Cristo. No caso dos Grupos Locais de Atletas de Cristo, o lucro das vendas é dividido com o grupo, na forma de descontos especiais, gerando recursos para trabalhos locais.

A organização Atletas de Cristo do Brasil administra o grande grupo que se divide em grupos locais. Os grupos locais organizam seus encontros e atividades de acordo com as possibilidades e necessidades de cada local. Eles mantêm a Organização Atletas de Cristo do Brasil informada de suas atividades e reuniões a partir de relatórios, que são organizados pelos coordenadores de cada região e depois enviados a diretoria da organização que publica no jornal da instituição. Todos

os sócios e colaboradores da organização recebem um exemplar do jornal mensalmente, conforme as publicações.

De acordo com os registros da organização ADC⁹ as reuniões, geralmente, acontecem duas ou três vezes por semana. Em Porto Alegre, por exemplo, os grupos se reúnem três vezes por semana para discussões, projetos, jogos e atividades religiosas. Os grupos locais subdividem-se em grupos menores, que desenvolvem vários projetos em igrejas e entidades vinculadas à organização. Nas reuniões os participantes fazem um balanço das últimas notícias dos Atletas brasileiros e estrangeiros, organizam as notícias da região para serem publicadas na organização nacional dos Atletas de Cristo, discutem problemas sociais como, por exemplo, drogas, sexualidade, doenças, violência, entre outros. Debatem questões sociais e elaboram projetos sociais para serem desenvolvidos na comunidade.

Os grupos locais também promovem encontros e seminários entre as equipes de todas as regiões. Nesses encontros os participantes discutem esporte, problemas sociais, projetos sociais, evangelização e as questões de cada região. O grupo local Atletas de Cristo de São Paulo, por exemplo, coordena uma estratégia de programas de treinamentos. Esses programas têm por objetivo selecionar e treinar líderes para que ponham os grupos locais em funcionamento. O programa prepara os líderes para que eles divulguem o evangelho nos clubes de suas cidades e tragam mais atletas para o grupo atletas de cristo. Os atletas são incentivados a propagar a palavra de *Deus* através da imprensa, para que um maior número de pessoas tenha conhecimento e acesso ao evangelho.

⁹ Disponível em www.atletasdecristo.org.br. Acessado em 10.05.2007

As reuniões são organizadas e monitoradas por uma equipe de coordenadores os quais são responsáveis pela estruturação e atuação do grupo. A organização nacional do grupo Atletas de Cristo fica responsável pelo gerenciamento de todos os grupos locais e pelas pesquisas, notícias e programas internacionais.

3.1.3.3 O projeto Beith Shalon

O Projeto 'Amor' (BEITH SHALON) é desenvolvido na cidade de Viamão, no estado do Rio Grande do Sul. O projeto possui um vínculo com a IGREJA BATISTA BRASA, localizada na Rua Silva Jardim, em Porto Alegre. O presidente do projeto é o pastor Luciano F. Martini e o vice-presidente é o senhor Jorge dos Santos.

O trabalho iniciou em 2002 com G¹⁰. ex-atleta de futebol, que em seus momentos de folga reunia as crianças das proximidades num antigo sítio em Campo da Martinica, bairro de Viamão, para jogarem futebol. Na época, o Sr. P já trabalhava para a igreja Batista no programa de recuperação de dependentes químicos neste mesmo local. O projeto Beith Shalon tratava apenas de dependentes químicos, mas com o tempo, os pastores, responsáveis pelos atendimentos aos dependentes, constataram que não estavam tendo êxito no trabalho com os dependentes. Assim, no momento em que a igreja tomou conhecimento do trabalho de G. resolveu elaborar um projeto com as crianças. A partir de 2005, então, o Sr. G iniciou o trabalho de atividades esportivas com as crianças, monitorado pela IGREJA BRASA.

¹⁰ Os nomes dos responsáveis pelo projeto serão preservados por questões éticas.

O projeto tem por objetivo principal resgatar a criança, o adolescente e a família da comunidade local, oportunizando-lhes situações em que se sintam valorizados e preparados para uma vida digna através do reconhecimento da existência e autoridade de Deus sobre suas vidas. Através das atividades esportivas, os coordenadores do projeto buscam trabalhar valores morais e as potencialidades dos jovens.

O programa também oferece atendimento psicológico, para aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, assim como orientação educacional e profissional, visando sempre desenvolver e valorizar as potencialidades de cada um.

O projeto acontece uma vez por semana, as quintas-feiras, em dois turnos das 8:30 min da manhã até as 17:30 min da tarde. Atualmente tem uma média de aproximadamente oitenta crianças, com idades que variam de quatro a dezessete anos. Eles recebem duas refeições por dia (lanche e almoço).

O programa conta com a colaboração de profissionais de várias áreas, que buscam em curto prazo:

- ▶ Promover encontros semanais;
- ▶ Oportunizar atividades que complementem as atividades escolares;
- ▶ Orientar os temas escolares e ajudar nas dificuldades de aprendizagem;
- ▶ Estimular atividades recreativas;
- ▶ Capacitar as crianças para atividades físicas;
- ▶ Participar das atividades de louvor a Deus;

Em médio prazo:

- ▶ Alcançar um índice maior no desenvolvimento escolar;
- ▶ Preparar a criança e ou adolescente no desenvolvimento das habilidades motoras;
- ▶ Desenvolver a consciência da existência e o temor a Deus;
- ▶ Estimular através das atividades propostas aptidões para o trabalho profissional;

Em longo prazo:

- ▶ Promover o acesso da criança e ou adolescente ao Ensino Médio e a Universidade;
- ▶ Preparar a criança e ou adolescente para que seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra da sociedade;
- ▶ Reconhecer a presença e autoridade de Deus sobre suas vidas e o destino da sociedade;

As estratégias de trabalho do projeto são:

- a) tema escolar;
- b) jogos recreativos;
- c) jogos cooperativos;
- d) atividades artesanais;
- e) aulas de culinária;
- f) aulas de boas maneiras;
- g) educação financeira;
- h) informática.

O projeto desenvolve atividades ambientais como o Clube da Árvore; o projeto Sorrindo para o futuro, que desenvolve atividades relacionadas à saúde; aulas de pintura e tela numa proposta artística e cursos de línguas, que visa o desenvolvimento cultural.

Há uma lista de espera de pessoas da comunidade que desejam participar das atividades. O projeto tem uma excelente aceitação da comunidade e de líderes governamentais, como, por exemplo, a secretaria de educação e a prefeitura local.

Durante o período em que observei as atividades esportivas do projeto foi possível perceber que as atividades são organizadas da seguinte forma:

- a) As crianças do turno da manhã são recebidas com o café da manhã e as do turno da tarde recebem almoço;
- b) Num segundo momento, as crianças são encaminhadas para o reforço escolar que tem como objetivo prestar serviço de orientação para as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças. Normalmente, as atividades são orientadas por um professor ou monitor;
- c) Após a realização das tarefas escolares, as crianças são encaminhadas para a atividade esportiva, o futebol. Iniciam o treino com a primeira palavra do monitor, que recebe as crianças de maneira bastante acolhedora, através da palavra de Deus, o discurso do monitor está sempre relacionado ao texto bíblico. Observei que as crianças demonstram muita atenção e respeito a este momento.

Em seguida, o grupo é dividido em duas equipes, sem que haja, por parte do monitor, distinção entre diferença de idade, sexo ou qualidade técnica esportiva. As

próprias crianças organizam o lugar e a função de cada um dentro do jogo, de acordo com a avaliação que eles mesmos fazem da qualidade técnica de cada um.

O treinamento é conduzido pelo monitor que desempenha o papel de arbitro e de técnico simultaneamente. É possível observar que há uma preocupação constante do monitor em destacar o aspecto lúdico da atividade, bem como de enfatizar sobre a importância da continuidade das crianças no projeto.

Há momentos em que as crianças desempenham a atividade com o objetivo de obter resultados, o que torna o jogo mais competitivo, característica própria do jogo de futebol. Neste momento acontecem confrontos físicos, discussões, no qual o monitor faz intervenção, traz a palavra evangélica ressaltando a importância dos valores cristãos e os preceitos fraternos que devem estar sempre presentes entre os participantes da equipe.

As crianças são motivadas o tempo todo, o monitor faz elogios, cita nomes de profissionais do futebol, principalmente, dos atletas que fazem parte do grupo Atletas de Cristo, como, por exemplo: Taffarel, Ceará, Carlos Eduardo, entre outros.

O treino que tem duração de mais ou menos 1 hora termina quando o monitor encaminha os participantes para o centro do campo onde é feita mais uma prece, com referência a passagens bíblicas.

3.2 METODOLOGIA

Neste tópico será apresentada a proposta metodológica deste estudo, bem como a descrição das observações feitas, em relação às atividades esportivas desenvolvidas no projeto escolhido como instrumento de ilustração, para as reflexões aqui apresentadas. Cabe salientar que a descrição do funcionamento do referido projeto encontra-se na p. 58, deste trabalho, portanto, aqui neste espaço serão ilustradas fotos, assim como a descrição das observações realizadas nos jogos de futebol.

3.2.1 Caracterização da pesquisa

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa bibliográfica que busca refletir e discutir a importância do esporte de rendimento na modalidade futebol. Para o alcance do objetivo foram apresentados e discutidos os principais conceitos e definições relacionados aos benefícios proporcionados pela prática esportiva, os fundamentos, regras e princípios da modalidade futebol, fundamentados nos principais autores envolvidos com o esporte e suas dimensões. Para efeito de ilustração das idéias aqui discutidas será apresentada a descrição, o funcionamento e a caracterização das atividades esportivas, principalmente, o futebol, no Projeto Beith Shalon, pertencente ao grupo Atletas de Cristo, situado na cidade de Viamão-RS.

3.2.2 O Futebol no Projeto Beith Shalon

Dentre as diversas atividades desenvolvidas com crianças e adolescentes no Projeto Beith Shalon, há na programação do projeto uma hora semanal destinado às atividades esportivas, principalmente, o futebol.

Esta atividade é desenvolvida num espaço físico considerado, pelos organizadores e pelos participantes, como o campo de futebol. A área destinada a atividades esportiva não tem medidas padronizadas.



Conforme pode ser observado na imagem acima, o espaço físico utilizado para as aulas de futebol, apresenta irregularidades no solo, pois possui uma inclinação acentuada com grama natural e várias outras partes onde o campo está descoberto.

Além da inclinação e das falhas de grama no solo, o espaço também apresenta problemas de drenagem da água da chuva, devido às irregularidades.

Além das irregularidades referentes ao solo, observa-se também que o espaço não atende a nenhuma das medidas oficiais determinadas pela FIFA e consideradas determinantes para que haja um bom desenvolvimento da atividade.

Para o desenvolvimento da atividade, o monitor dispõe apenas de uma bola de couro para todos os participantes. Essa escassez de material compromete o bom andamento dos exercícios, pois a maior parte dos praticantes tem que esperar pela bola para fazer o exercício.

Um outro aspecto importante a ser apontado é a questão da qualificação da pessoa responsável pela atividade. Embora o monitor das aulas de futebol do Projeto Shalon seja um ex-atleta de futebol, não possui formação para atuar como técnico da atividade percebe-se que o seu trabalho é realizado com muita dedicação, mas o coordenador não possui conhecimentos específicos sobre a atividade que desenvolve com os participantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial deste trabalho foi tentar identificar na bibliografia selecionada de alguns teóricos do esporte os benefícios que o esporte de rendimento pode oferecer aos sujeitos que praticam atividade física, principalmente, quando bem conduzida por profissionais qualificados.

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, essa proposta surgiu a partir de leituras realizadas durante minha trajetória acadêmica e da experiência como professor de Educação Física, as quais levaram-me a perceber que há na literatura do esporte uma tendência em ressaltar os pontos negativos do esporte de rendimento, minimizando, desta forma, a importância que essa metodologia pode oportunizar ao indivíduo que pratica atividades esportivas.

Para atender a necessidade de delimitação temática, esta dissertação preocupou-se em observar e refletir sobre a importância do esporte de rendimento na modalidade futebol. Para isso, procurei trazer no referencial teórico alguns dos principais autores que discutem o esporte e seus benefícios.

Também foi apresentado um breve panorama histórico do futebol no Brasil e no mundo, seus fundamentos, suas regras, as habilidades táticas, as habilidades físicas e psicológicas. Para efeito de ilustração foram descritas as observações realizadas no Projeto Beith Shalon, projeto social pertencente ao grupo Atletas de Cristo, escolhido como instrumento de apoio para as reflexões aqui propostas.

Conforme mencionado anteriormente no corpo deste trabalho, a escolha recaiu sobre este projeto por tratar-se de um segmento da organização Atletas de Cristo que tem enfatizado, em seus trabalhos, a disciplina, o trabalho em equipe e a performance.

A hipótese inicial era de que neste projeto que pertence a uma organização que enfatiza e valoriza o rendimento, que eu encontrasse elementos para ilustrar com clareza os benefícios que a metodologia de rendimento pode proporcionar aos sujeitos praticantes de atividades futebolísticas.

No entanto, conforme pode ser constatado no relato das observações, durante as atividades de futebol realizados no referido projeto, a expectativa de que as atividades desenvolvidas neste projeto pudessem ajudar a ilustrar, com clareza, a proposta deste pesquisador, não se confirmou, pois a estrutura, o método de trabalho, os equipamentos, os materiais e a metodologia de ensino não atendem aos princípios que regem o esporte de rendimento, conforme o esperado.

Ao contrário, a visita ao projeto mostrou que a maneira como as atividades futebolísticas ali são realizadas, de certa forma, confirmam que a proposta de tornar o jogo de futebol instrumento de inclusão social, por vezes, minimiza a importância e a excelência do esporte.

Cabe salientar, mais uma vez que, a proposta desta dissertação não é tecer críticas ao funcionamento do Projeto Beith Shalom, tampouco, questionar a credibilidade do trabalho no que se refere à inclusão social, mas, sim, de procurar

mostrar que a metodologia de esporte de rendimento traz benefícios ao homem que vão além da performance física.

Embora as expectativas em relação ao funcionamento das atividades futebolísticas praticadas no projeto escolhido como instrumento de ilustração para este estudo não tenham se confirmado, as leituras realizadas para este trabalho, bem como a experiência como professor de Educação Física permitem-me continuar propondo que se pense na possibilidade de levantar os pontos positivos da metodologia de rendimento e não reduzi-la a aspectos negativos e a fator de exclusão social.

O estudo aqui realizado fez com que eu ampliasse minhas reflexões em torno da questão e percebesse que as habilidades que a metodologia de rendimento possibilita ao ser humano transcendem as estratégias de jogo e estendem-se para vários outros segmentos da vida do esportista. Pois, a busca por um melhor rendimento faz com que o atleta adquira responsabilidade em fazer o melhor dentro da atividade proposta, ter cuidado com detalhes, o que lhe desenvolve um bom desempenho de concentração. Este desempenho, provavelmente, irá expandir-se para outras situações de sua vida, que irão além do momento do jogo. Ao pensarmos no aspecto da disciplina, que também é muito trabalhado dentro da modalidade de rendimento, podemos dizer que oferece ao esportista a possibilidade de desenvolver a habilidade de respeitar hierarquias e a capacidade de admitir ser orientado, por outra pessoa que dispõe de mais conhecimento do que ele.

Um outro aspecto importante a se mencionar é o trabalho em equipe, dentro da metodologia de rendimento, a cooperação e a solidariedade são elementos fundamentais para um jogo de competição. O atleta que adquire tais competências dificilmente encontrará problemas em relacionar-se em grandes grupos tanto dentro de uma competição quanto na vida pessoal. A metodologia de rendimento também exige do atleta a habilidade de decisões rápidas e estratégicas, para que consiga atingir seus objetivos. Esta capacidade de decidir rapidamente o que é melhor fazer em uma determinada situação, dificilmente, ficará restrita a situação de jogo, ou seja, aquele que desenvolve esta habilidade tende a fazer uso dela em todos os momentos que se fizer necessária.

Cabe ressaltar que o presente estudo não teve a pretensão de discutir aqui as questões psicológicas que envolvem o comportamento e atuação de esportistas dentro e fora de campo, nem de esgotar aqui as discussões em relação à metodologia de rendimento dentro da modalidade futebol. Pelo contrário, a intenção desta pesquisa bibliográfica foi de propor uma inquietação e desencadear reflexões sobre os possíveis benefícios que o Esporte de rendimento pode trazer aos seus praticantes.

Neste sentido, espero que a proposta contribua para que surjam novas discussões, novas reflexões, bem como novos estudos e pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da Ciência. Introdução ao jogo e suas regras.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

AUWEELE Y.V, CUYPER B, MELE V, RZEWNICKI R. **Elite performance and personality: from description and prediction to diagnosis and intervention.** In: Singer RN, Nurphey M, Tennant LK, editors. Handbook of research in sport psychology. New York: Macmillan, 1993.

BARBANTI, Valdir J. **Teoria e prática do treinamento desportivo.** 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 1979.

BETTI, M. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1997.

CARRAVETTA, Elio Salvador. **Modernização da gestão no futebol brasileiro: perspectivas para a qualificação do rendimento competitivo.** Porto Alegre: Age, 2006.

_____. **O Jogador de Futebol: técnicas, treinamento e rendimento.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

CASPERSEN, Carl J., POWELL, Keneth E. & CHRISTENSON, Gregory M. **Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research.** Public Health Report. 1985.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

_____. **A condição humana.** Lisboa: Difel, 1985

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes, CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira, ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira da, NOZAKI, Hajime Takeushe. **Uma introdução à educação Física.** Niterói, RJ: Corpus, 1999.

FOLKINS, C.H. & SIME, W.E. **Physical fitness training and mental health.** American Psychologist, 1981.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** São Paulo: Autores Associados, 2003.

GOUVÊA, F.C. A motivação e o esporte: uma análise inicial. In: BURITI, M.A. **Psicologia do esporte.** São Paulo: Alínea, 2001.

JUNGBLUT, Airton Luiz. **Entre o Evangelho e o Futebol: um estudo sobre a identidade religiosa de um grupo Atletas de Cristo em Porto Alegre.** (Dissertação apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no programa de pós-graduação em Antropologia). Porto Alegre: 1994.

LEÃES, Cyro Garcia. **Futebol: Treinamento em espaço reduzido**. Porto Alegre: Movimento, 2003.

MAGNANE, C. **Sociologia del deporte**. Madrid: Península, 1969.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina, Pr.: 2ª ed. Midiograf, 2001.

NIEDEFFER, R. M. **Psyched to win: how to master mental skills to improve your physical performance**. Champaign: Human Kinetics, 1992.

OLIVEIRA, Heleise Faria dos Reis. **Esporte e Qualidade de Vida**. UEPG, 2003.

ROSENFELD, D. **Ética e política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

RUBUI, Kátia et al. **Ética e Compromisso social nos jogos olímpicos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa Universitária – UFMG, 1992.

SAWAIA, Bader. **As Artimanhas da Exclusão: Análise Psicossocial e Ética da Desigualdade Social**. 5.ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2004.

TORRELLES, Alex Sans; ALCARAZ, César Frattarola. **Escolas de Futebol: manual para organização e treinamento**. Tradução de Vicente Molina Neto 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TUBINO, Manoel. A educação física e o esporte do ocidente no século XX. In: **Arquivos em Movimento**. Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 99-100, jul-dez. 2005.

_____. **Dimensões sociais do esporte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WEINECK, Jürgen. **Futebol Total: o treinamento físico no futebol**. Tradução de Sérgio Roberto Ferreira Batista. São Paulo: Phorte, 2000.

APÊNDICE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696e Rodrigues, Solon de Campos

Um estudo sobre a importância do esporte de rendimento na modalidade futebol junto ao grupo dos Atletas de Cristo / Solon de Campos Rodrigues ; orientadora Adriane Luisa Rodolpho. – São Leopoldo : EST/IEPG, 2007.
89 f.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de Teologia. Instituto Ecumênico de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2007.

1. Atletas de Cristo. 2. Futebol – Aspectos sociais. 3. Futebol – Aspectos religiosos. 4. Futebol – Aspectos psicológicos. I. Rodolpho, Adriane Luisa. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da Escola Superior de Teologia